



OBSERVATÓRIO

EDUCA

EDUCAÇÃO PARA MOBILIDADE CONSCIENTE

PROFESSOR

3



OBSERVATÓRIO
NACIONAL DE SEGURANÇA VIÁRIA



PROFESSOR

3



Observatório Educa
Copyright© 2016 Observatório Nacional de Segurança Viária
Novembro de 2016

Observatório Nacional de Segurança Viária

Rua Nove de Julho, 1953 – Vila Georgina
13333-070 Indaiatuba (SP)
Contatos: (19) 3801-4500 | www.onsv.org.br

Observatório Nacional de Segurança Viária

Coordenação executiva: José Aurelio Ramalho
Coordenação geral: Paulo R. Guimarães Jr.
Coordenação geral, pedagógica e técnica: Roberta Mantovani
Revisão técnica: Daniela Gurgel | Paulo R. Guimarães Jr. | Renato Campestrini | Roberta Mantovani

Pesquisa e desenvolvimento

Fundamentação teórica: Érika Tartari | Mariangela Marini S. Pereira | Reni Paschoalino de Azevedo
Ensino Fundamental I: Érika Tartari
Ensino Fundamental II: Érika Tartari | Reni Paschoalino de Azevedo
Histórias: Érika Tartari | Neide Pereira Pinto | Reni Paschoalino de Azevedo

Projeto gráfico e editorial: Somos Editora

Coordenação editorial: Neide Pereira Pinto
Direção de arte: Sergio Alencar
Projeto gráfico e editoração: André Lacasi
Revisão ortográfica: Simone Zaccarias
Ilustrações: Pingado Sociedade Ilustrativa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Patrocinou o desenvolvimento deste material a Seguradora Líder DPVAT.



PÁGINA PREFEITURA OU PATROCINADOR



Prezado educador,

Este fascículo orienta a realização das atividades propostas no Programa Observatório Educa para o 3º ano do Ensino Fundamental.

As atividades propostas estão transversalizadas à Base Nacional Comum e dialogam com outros temas transversais trabalhados durante este período de escolaridade.

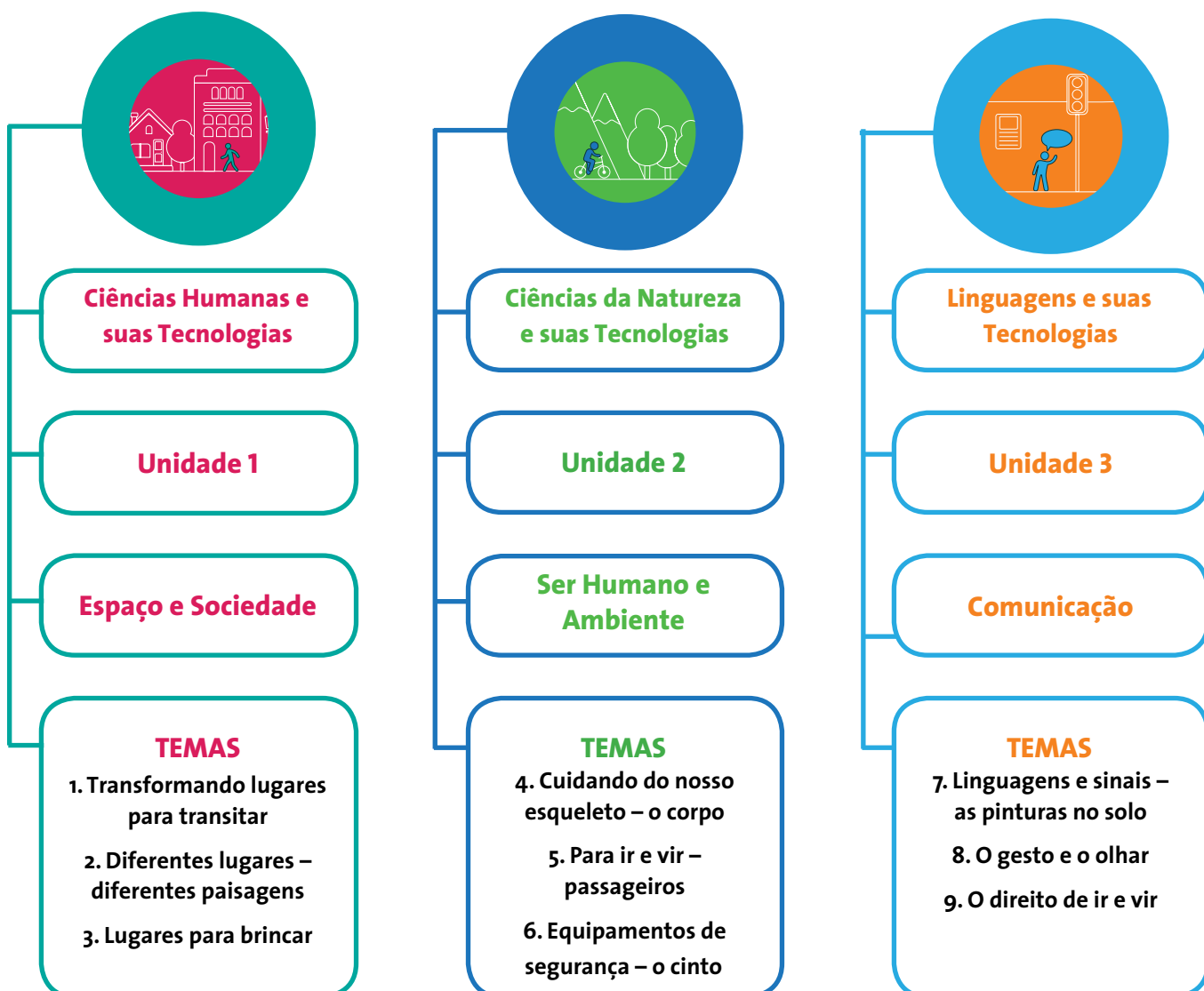
Sabemos que a riqueza do processo pedagógico está na relação estabelecida com o objeto de conhecimento e pretendemos, com este material, contribuir para que o trabalho seja frutífero e transformador.

Também sabemos que qualquer material será um meio, uma ferramenta de suporte ao trabalho pedagógico, que nada substitui a intervenção pedagógica do professor. Portanto, esperamos que você faça o melhor uso destes suportes, adequando-os à sua realidade e às necessidades dos alunos, reinventando-os e tornando-os cada vez mais seus.

O material

O material está estruturado em três unidades organizadas a partir das áreas de conhecimento. Esta organização visa contribuir para a transversalização do tema no decorrer do ano letivo.

Para cada unidade você terá disponíveis três temas propostos, orientados no livro do professor. São totalizados nove temas por ano de escolaridade. Nas orientações existentes neste livro você encontrará as sugestões didáticas para a abordagem dos temas propostos, bem como para o uso das atividades sugeridas nos livros do aluno.

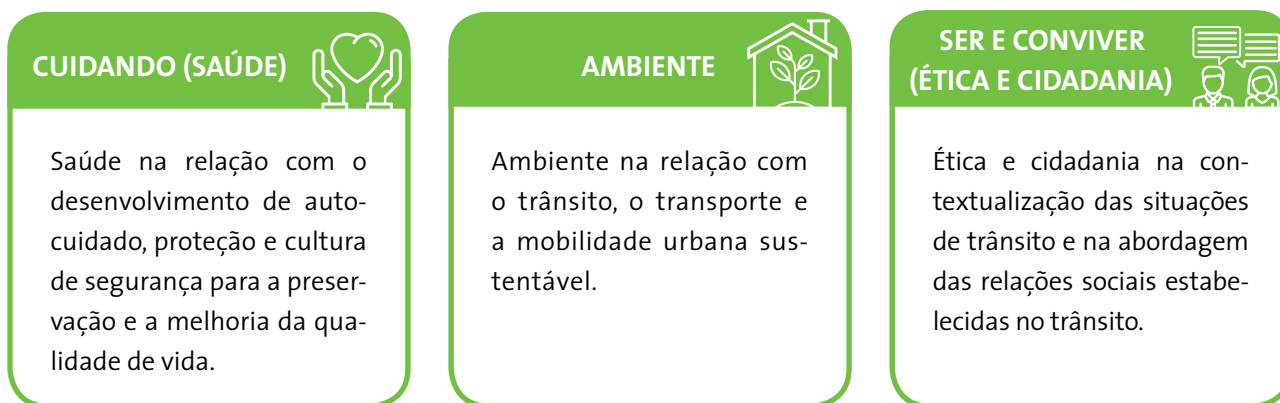


Seções

Na abordagem dos temas você encontrará seções que orientam o diálogo com outros temas transversais:

- » Saúde
- » Ética e Cidadania
- » Meio Ambiente

Estas seções serão encontradas em vários temas e terão referências de abordagem tanto no livro do aluno como no livro do professor. São as seções:



Esperamos que você possa, no decorrer do ano letivo, utilizar os temas e atividades sugeridas realizando a educação para o trânsito como tema transversal ao currículo. A ordem para a realização das atividades poderá ser organizada por você de acordo com seu planejamento:

- » Você poderá realizar as atividades na ordem proposta ou poderá integrá-las ao seu planejamento de acordo com a abordagem dos conteúdos previstos em cada área de conhecimento ou disciplina.

Lembre-se de que, se seus alunos já participaram de projetos de educação para o trânsito nos anos anteriores, aproveite para aprofundar os conhecimentos já adquiridos anteriormente e reforçar a percepção dos riscos. As atividades realizadas neste ano serão a base para inúmeras outras no decorrer de toda a escolaridade. Observe o progresso dos alunos.

Leia as orientações completas para a abordagem de cada tema antes de realizar a aula. Você poderá ter ideias, agregar materiais e conteúdos aos já sugeridos.

Esperamos que você tenha um excelente resultado com o trabalho e que juntos possamos fazer mais por um trânsito mais humano e seguro.

Tenha um ótimo trabalho!

SUMÁRIO

TRANSFORMANDO LUGARES PARA TRANSITAR	1
DIFERENTES LUGARES – DIFERENTES PAISAGENS	2
LUGARES PARA BRINCAR	3
CUIDANDO DO NOSSO ESQUELETO – O CORPO	4
PARA IR E VIR – PASSAGEIROS	5
EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA – O CINTO	6
LINGUAGENS E SINAIS – AS PINTURAS NO SOLO	7
O GESTO E O OLHAR	8
O DIREITO DE IR E VIR	9

UNIDADE 1



ESPAÇO E SOCIEDADE

Realizando as atividades a seguir, você explorará com seu aluno os lugares e as transformações ao longo do tempo, além de favorecer a compreensão acerca do reconhecimento de locais seguros para brincar e da compreensão de que próximo ao trânsito não é nada seguro.



Transformando lugares para transitar



ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências Humanas e suas Tecnologias.

TEMAS TRANSVERSAIS

Saúde, Meio Ambiente, Ética e Cidadania.

OBJETIVOS

- » Identificar elementos do passado e do presente na paisagem.
- » Compreender que as pessoas realizam transformações na paisagem conforme suas necessidades e interesses.
- » Perceber como as transformações do espaço interferem no transitar das pessoas.

DESENVOLVIMENTO

Conceito

Retomaremos nesta unidade alguns conceitos já discutidos anteriormente acerca das transformações no espaço urbano. Prédios altos ou baixos, ruas estreitas ou largas, muitas ou poucas praças, comércio perto ou longe das residências, trânsito tranquilo ou engarrafado, com sinalização ou sem? Quais características descrevem o lugar onde você vive?

Asfalto, concreto, poluição, congestionamentos. São as principais características presentes nas modificações das paisagens feitas pelo homem. A chamada paisagem construída é resultado da ação humana no espaço e, infelizmente, essa ocupação tem sido cada vez mais de forma desordenada e sem planejamento, o que acarreta a constante degradação do meio ambiente e da qualidade de vida da sociedade.

Essa falta de planejamento está mais acentuada nos grandes centros urbanos, influenciando diretamente o modo de vida das pessoas. As cidades crescem a partir da abertura de novos bairros cada vez mais distantes dos locais de trabalho e lazer, geralmente mais centrais. Esse modelo de crescimento deixa as residências para as áreas mais distantes, ao mesmo tempo que exige a

construção de ruas e avenidas que conectem os novos bairros à cidade. O resultado desse crescimento é uma cidade cujos moradores têm que se deslocar por distâncias muito grandes, gastando muito tempo nesse ir e vir, para viver o seu dia a dia.

Quem vive nas áreas urbanas muitas vezes não para para pensar por que os espaços por onde passa mudam constantemente. O conceito de transformação está presente em todo o estudo do espaço, uma vez que a sociedade humana, ao satisfazer às necessidades que ela mesmo cria, atua sobre a natureza e modifica seu espaço.

Estratégias e atividades

Faça a leitura do texto “Transformando lugares para transitar” levando os alunos a identificarem as mudanças ocorridas no lugar descrito.

Explore com a turma as questões trazidas no quadro “Diálogos”. Como são as mudanças? Mudou algo para transitar e ir de um lugar ao outro? Por que será que o pai do personagem sente saudades do bairro como era antes?

DIÁLOGOS

- » O que há de diferente entre as imagens?
- » O que as pessoas estão fazendo na primeira imagem? E na segunda?
- » Quais as características do trânsito retratados nas imagens?

Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno

Leitura da imagem (1A): Promova uma leitura das ilustrações e explore ao máximo as transformações representadas, solicitando aos alunos que observem, comparem, descrevam as mudanças que podem ser identificadas.

Observação/planta (1B): Proponha aos alunos que observem a planta do bairro e verifiquem como era antes e

AMBIENTE



A falta de planejamento das grandes cidades afeta diretamente a qualidade de vida da população.

A poluição transmitida pelo excesso de veículos que transitam pelas ruas ou ficam parados em um congestionamento pode ocasionar sérios problemas à saúde humana.

O lixo jogado no chão vai para os bueiros. Quando chove, esse lixo impede a água de escoar, ocasionando enchente e alagamentos. Além de degradar o meio ambiente, grandes são os prejuízos, como mortes e perda de bens.

AMBIENTE



A intervenção do espaço geográfico nem sempre é feita de maneira responsável pelos seres humanos, que provocam desmatamentos indiscriminados, poluição dos rios e da atmosfera. Sem contar que não se leva em consideração o significado que essas paisagens representam para seus habitantes.

como está e instigue-os por meio de algumas questões: A paisagem mudou? O que foi construído no lugar da casa ao lado da escola? O que aconteceu com a praça e a quadra de esportes. O que é possível perceber em relação ao trânsito? É importante que o aluno perceba que as áreas verdes e as moradias deram espaços às novas “necessidades” do homem. O número de veículos aumentou, modificando a mobilidade das pessoas.

Texto coletivo (1C): Oriente os alunos a escrever um texto coletivo relatando como essas transformações interferiram na circulação das pessoas.

Construção de planta (1D): Antes de propor a próxima atividade, pergunte aos alunos: Faz tempo que você mora neste lugar? Já parou para observar com calma como é a sua rua, seu bairro, a cidade onde vive? Tente lembrar como eram as coisas há alguns anos. Provavelmente muita coisa deve ter mudado, não é mesmo? Explique que com o passar do tempo os lugares vão se modificando, as pessoas vão construindo casas, prédios, asphaltando ruas e mudando o meio onde vivem. Tudo isso faz parte da modificação do espaço geográfico. Após analisar a planta do personagem citado no texto, os alu-

nos deverão desenhar a planta de seu bairro, representando os elementos que existiam antigamente e que não existem mais. Após as produções, converse com a turma sobre os elementos trazidos.

Pesquisa (1E): Para a realização da próxima atividade, peça à turma que converse com seus familiares ou responsáveis sobre algumas características do trânsito no lugar onde eles vivem, como era antes e como ficou agora.

Entrevista (1F): A atividade final tem como objetivo investigar o passado nos arredores da escola e as transformações dos grupos sociais e das paisagens ao longo do tempo. Antes de propor esta atividade, procure conversar com um antigo morador do bairro onde a escola se localiza ou um funcionário bem antigo da escola. Marque um dia e horário para levá-lo até a sala de aula para ser entrevistado pelos alunos. Caso não seja possível, pesquise em livros, jornais ou na internet. Oriente as crianças sobre a melhor forma de registrar os dados da entrevista. Veja o roteiro no livro do aluno.

ORIENTAÇÕES

- » Se possível, promova um ambiente de pesquisa na biblioteca da escola, no laboratório de informática ou até mesmo um passeio ao museu da cidade para reforçar a tarefa de casa. Caso nenhuma dessas alternativas seja possível, leve algumas imagens e registros da cidade onde as crianças moram e converse sobre as diferenças e semelhanças de um período ao outro.
- » Reforce que as constantes intervenções humanas no espaço podem causar uma infinidade de degradação. Muitos são os exemplos decorrentes das profundas alterações, como escassez da água, aquecimento global, congestionamentos, acidentes, poluição atmosférica, dentre outros.
- » É importante ressaltar que novos “equipamentos” de prestação de serviços são necessários para atender aos moradores de um determinado lugar. Porém, precisam ser planejados.

JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Proponha aos alunos que imaginem como será no futuro o bairro onde fica a escola. Faça um desenho retratando como imaginaram o trânsito e a paisagem em 2050. Será que os colegas vão pensar em coisas diferentes? Compartilhe os desenhos com a turma.

PARA CASA

Peça às crianças que conversem com seus familiares ou responsáveis sobre algumas características do trânsito no lugar onde eles vivem, como era antes e como ficou agora.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser realizada durante todo o processo, desde a identificação dos conhecimentos pré-

vios dos alunos sobre as transformações ocorridas no bairro e/ou na cidade até a interpretação e assimilação das novas informações. Espera-se com a última atividade que o aluno seja capaz de identificar como as modificações na paisagem interferem nos modos de circulação de seus usuários, quais os riscos e como devemos nos proteger frente às transformações do local onde vivemos.

GABARITO

- 1A.** Espera-se, a partir da leitura do texto e das imagens, que o aluno identifique as mudanças importantes que ocorreram no bairro do personagem do texto. Construções de muitos comércios e apartamentos. Aumentou o número de serviços oferecidos pelo bairro, o número de veículos e sinalização.
- 1B.** Espera-se que o aluno perceba que áreas verdes e moradias foram modificadas. Entre as respostas esperadas pelos alunos estão: o aumento no número de veículos, da quantidade de serviços oferecidos e redução das áreas verdes.
- 1C.** O texto coletivo deve ter a produção livre, contudo é importante que as questões discutidas anteriormente sejam nele evidenciadas.
- 1D.** Nesta atividade o diálogo entre as disciplinas de história e geografia fundamenta as propostas. Observe os elementos trazidos pelo aluno, faça as mediações necessárias e verifique se ele consegue observar as modificações em relação ao trânsito e as interferências da mobilidade entre uma planta e outra.
- 1E.** Esta atividade permite aguçar a observação. O aluno deve ser capaz de distinguir as diferenças de uma imagem a outra. Na primeira havia poucas casas, quase não havia sinalizações, a circulação de veículos era praticamente inexistente. Na segunda as sinalizações foram modificadas, houve aumento no número de habitantes e a circulação dos veículos é mais intensa.
- 1F.** Esta atividade permite que os alunos façam leitura da paisagem local em tempos diferentes para compreender melhor seus espaços de vivência e sua própria identidade.

VOCABULÁRIO

Emaranhado: confuso; sem ordem, clareza; em que há complicação, confusão.

Empilhadas: que se empilhou; arrumado em pilha; amontoado.

Planejamento: ação ou efeito de planejar, de elaborar um plano.



Quando a professora dizia “As coisas mudam! O tempo voa!”, eu não entendia o que ela queria dizer. Mas quando meus pais me mostraram o álbum de recordações da família e me contaram as histórias de quando eles mudaram para o bairro onde moramos, tudo ficou muito claro para mim.

Eles se casaram e mudaram para cá, nessa época quase não havia casas e todos os vizinhos se conheciam. O seu Silvério, que virou o melhor amigo do meu pai, morava no número 21, e o dono da padaria era o seu Manoel, que todos chamavam de Português.

Naquela época não havia esse monte de casas empilhadas uma sobre as outras, que as pessoas chamam de prédios de apartamentos. As casas tinham quintal muito grande e com muitas árvores.

Era comum as pessoas se encontrarem na rua e conversarem, todo mundo conhecia todo mundo. As crianças brincavam nas ruas porque quase não passava carros ou motos.

Mas, a cada dia que passa, parece que alguma coisa sai do lugar e entra outra nova. Meu pai diz que na verdade só entram coisas e, quando percebemos, já estamos num emaranhado danado.

Atualmente o meu bairro aumentou! Há muitas pessoas pelas ruas, mas elas não conversam entre si como antes porque mal se conhecem. Parece que todo mundo está sempre com muita pressa e ocupado.

Há muitos veículos, carros, caminhões e ônibus que circulam o dia inteiro indo e vindo de um canto para o outro. Por todos os lados vejo casas, lojas, prédios e pessoas transitando.

Ainda bem que no bairro tudo funciona. As ruas são bem sinalizadas, com placas para os veículos e para os pedestres, por isso todos circulam com segurança.

Até meu pai fala que é muito bom ter tudo pertinho. Só às vezes, quando olha o álbum da família, é que sente saudades do bairro como era antes.





ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências Humanas e suas Tecnologias.

TEMAS TRANSVERSAIS

Meio Ambiente, Ética e Cidadania.

OBJETIVOS

- » Identificar os elementos que caracterizam as diferentes paisagens.
- » Compreender os modos de deslocamentos a partir da paisagem e do meio em que se vive.

DESENVOLVIMENTO

Conceito

Quando falamos de paisagem, muitas coisas vêm à nossa mente. Esse tema está atrelado com as relações mais individualizadas dos alunos com o lugar em que vivem.

Quando vamos à busca de um significado sobre o que é paisagem, encontramos no dicionário que paisagem é “uma extensão territorial que se consegue ver em um único lance de vista”.

Contudo, se aprofundarmos, descobrimos que a paisagem é formada por muito mais do que vemos, ela é formada pelas cores, pelos movimentos, pelo cheiro do ambiente, pelos sons emitidos e por tudo que forma e engloba o lugar.

É interessante pensar que as crianças compreendem a paisagem de forma escalar concomitantemente ao seu crescimento. Num primeiro momento, elas percebem a paisagem do entorno mais imediato: a casa, o jardim, o quintal, os pátios dos prédios. Depois vem a rua, as casas e praças vizinhas, o caminho da escola, etc.

Esse tema trata das relações mais individualizadas dos alunos com seu território. Aprofunde a compreensão desses aspectos a partir da forma como percebem a paisagem local em que vivem e procure estabelecer relações entre o modo como cada um vê seu lugar e como cada lugar compõe a paisagem.

Estratégias e atividades

Para explorar o conhecimento prévio e a realidade dos alunos, realize a leitura do texto que descreve os lugares e as paisagens observadas no trajeto de Caco.

DIÁLOGOS

- » Quais as modificações observadas entre as paisagens?

Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno

Interpretação de texto (2A): Após a leitura do texto, proponha que os alunos realizem a atividade de interpretação respondendo às questões no livro do aluno. Converse sobre os movimentos, os cheiros e os sons levantados pelo texto que caracterizam as diferentes paisagens.

Identifique e pinte (2B): A ideia da atividade é que o aluno faça uma leitura das paisagens apresentadas no livro do aluno e identifique a paisagem que mais se aproxima do lugar onde ele vive.

Desenho (2C): Em seguida, aproveite a oportunidade e peça aos alunos que relatem as características da paisagem do lugar onde eles moram e representem em um desenho.

Observação (2D): Explique aos alunos que uma mesma paisagem pode ser vista de diversas maneiras, dependendo do ponto de vista do observador. Convide-os a olhar pela janela da sala de aula ou leve-os até a entrada da escola. Pergunte o que eles estão vendo. Incentive o grupo a falar sobre a paisagem em detalhes: quais as cores observadas? Quais cheiros são possíveis sentir? Quais os sons percebidos? Quais os elementos presentes? Socialize as observações trazidas pelos alunos e explique que tudo que descreveram compõe uma paisagem. Peça que façam o registro da atividade no livro do aluno.

Leitura de imagem (2E): Numa próxima aula, proponha aos alunos que observem os trajetos realizados por Caco e

Lia e registrem quais os elementos observados a partir de cada realidade. Quais as características do trânsito em cada lugar? Que elementos próprios do trânsito são observados?

Carta (2F): Finalize propondo à turma que responda à carta de Juca contando sobre as características da paisagem e do trânsito do lugar onde vivem.

AMBIENTE



“[...] a paisagem que vemos hoje não será a que veremos amanhã e nem tão pouco a que foi vista ontem, pois a paisagem é produzida e reproduzida no decorrer do tempo, através da ação do homem e da sociedade sobre o território, levando em conta que cada ator social tem seu tempo próprio no espaço. Assim, a paisagem é, por conseguinte, objeto concreto, material, físico e efetivo e é percebida através dos seus elementos, pelos nossos cinco sentidos, é sentida pelos homens efetivamente e culturalmente”. (BERINGUIER, 1991,p.7)

SER E CONVIVER



É importante compreender que, embora a paisagem seja uma expressão apenas das realidades geográficas, ela pode ser um meio de acesso à leitura do espaço, para se compreender fenômenos sociais enaturais. Quando as referências são as paisagens urbanas e as paisagens rurais, visualmente bem distintas, suas imagens podem servir de caminho para a distinção dos modos de vida, dos hábitos culturais, dos processos econômicos, das condições ambientais, dos meios de transportes, tudo muito importante no desenvolvimento cognitivo da criança.

ORIENTAÇÕES

- » Dependendo da região onde a criança vive, outras características de paisagem e modos de vida podem surgir. Explore essas diferenças.
- » A confecção da maquete é uma atividade prazerosa para as crianças. Com a liberdade de construir sua própria maquete, o aluno analisará a questão espacial do ambiente, a ordem lógica da organização, e realizará um planejamento próprio, podendo de forma prática e concreta analisar o porquê de certas ordens e aplicar conceitos, que por vezes são subjetivos.

- » Com antecedência, solicite aos alunos, por meio de um bilhete aos familiares, que tragam para a sala de aula os materiais de sucatas propostos para a realização da maquete.

JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Vamos construir uma maquete?

Separe as crianças em grupos de quatro ou cinco pessoas e oriente-as a representarem em uma maquete as características da paisagem do lugar em que vivem.

Ajude os alunos a pensar nos materiais que serão necessários para a confecção das maquetes, como caixas de papelão, caixas de remédios, tampinhas de garrafa, cola, linhas, tinta, tesoura, palitos de picolé, massinhas de modelar ou argila e outros que acharem necessários.

Após a confecção das maquetes, com a observação de todas as equipes, peça que analisem todas as paisagens ali

A base da maquete: para criação da maquete, é necessário escolher sua base de apoio, que pode ser de isopor, madeira, papelão ou EVA, conforme o tamanho e o peso dos itens que vão compor a maquete (argila, papelão, madeira, etc.).

Ruas, solo e gramado: para criar ruas na maquete, podem ser utilizados papel-cartão ou cartolina, pintados ou ao natural. Já para criar o solo podem ser usados papel pardo, areia ou argila, pintados com tinta guache na cor desejada. E o gramado pode ser feito com papel crepom picado, papel camurça ou EVA.

Casas e prédios: aqui a dica é usar caixinhas de fósforo, de leite, de perfumes ou remédios, que podem ser encapadas com papel sulfite ou papel de seda, e pintadas com tinta guache ou canetinha.

Árvores e cercas: as árvores podem ser feitas com palitos de churrasco cortados ao meio e papel crepom, ou outros papéis coloridos, para fazer a copa. Já as cercas podem ser feitas com palitos de dente, de sorvete ou de churrasco cortados, e amarrados com barbante entre si.

Pessoas, animais, veículos e outros objetos: para criar as pessoas, animais, veículos e outros objetos da maquete, podem ser utilizadas massinha de modelar, argila ou massa de biscuit, pintadas com tinta guache para dar o acabamento desejado; se preferir, basta comprar bonecos, carrinhos e animaizinhos nas lojas de preço econômico para decorar a maquete.

representadas e conversem sobre cada maquete: quais os sentimentos ao olhar para aquele lugar? Quais elementos da natureza são representados? E o trânsito, como é? Como as pessoas se relacionam nesse lugar? Esse lugar é bem cuidado? Após as discussões, organize uma exposição na escola.

PARA CASA

Proponha aos alunos que pesquisem, com a ajuda dos familiares ou pessoas conhecidas, as ruas em que moram. Peça que localizem no guia de ruas da cidade a rua onde moram e a rua da escola.

Em sala de aula, auxilie a turma a explorar outros nomes de ruas nos arredores da escola; peça que observem se os nomes das ruas são de pessoas, cidades, animais e registrem no caderno.

AVALIAÇÃO

Neste caso, as atividades sugeridas permitem o exercício da avaliação, uma vez que é possível, durante sua realização, identificar os conhecimentos prévios e, ao final dela, verificar os conceitos e valores que foram aprofundados.

GABARITO

- 2A.** As respostas podem ser pessoais. Contudo, observe as características observadas pelos alunos para as diferentes realidades.
- 2B.** Observe se o aluno consegue identificar corretamente a paisagem do lugar em que vive.
- 2C.** Observe se o aluno consegue caracterizar, através do desenho, o lugar em que vive. Converse sobre os elementos representados pelo aluno.
- 2D.** Esta atividade permite aguçar por meio dos sentidos a observação do lugar. Verifique se o aluno consegue associar os sentidos na leitura da paisagem. Explore os elementos trazidos pela turma.
- 2E.** Nesta atividade espera-se que o aluno consiga identificar as diferenças na paisagem urbana e rural. Os elementos que compõem o trânsito e a paisagem são bem distintos. Enquanto temos, na área urbana, muitos veículos, comércios, casas, prédios, a área rural é caracterizada por árvores, animais, lagos, trator, etc. Observe se os alunos conseguem identificar as cores, cheiros e movimentos.
- 2F.** É importante perceber se o aluno consegue descrever as características do lugar em que vive por meio do recurso da carta. Caso o aluno também viva em área rural, deixe que responda, a partir da leitura, que faz parte dessa paisagem.

VOCABULÁRIO

- » **Ponto de vista:** refere-se à posição do observador em relação ao objeto observado.
- » **Precário:** insuficiente, fraco, ruim.
- » **Serviços públicos:** são um conjunto de atividades prestadas para a sociedade.
- » **Prefeito:** é o profissional eleito por vias democráticas para administrar e comandar os serviços públicos de seu município.
- » **Vereador:** é um agente político que faz parte do poder legislativo, sendo eleito por meio de eleições diretas e escolhido pela população para ser seu representante.



Caco, preste atenção no trajeto. Veja como é diferente dos caminhos que você conhece.

Realmente tudo era novidade para Caco.

– No nosso bairro praticamente não existem casas.

Eles percorreram uma grande avenida cheia de bancos. Mas era cedo e os bancos ainda estavam fechados.

No entanto, o comércio começava a funcionar. Várias lojas abriam suas portas.

Logo adiante, os dois passaram por uma rua inundada, em obras. A água era tanta que atrapalhava o trânsito.

– Olhe, filho. Deve ter estourado algum cano.

– E quem cuida disso?

– É o departamento de águas e esgoto.

– Pai, o que é aquele prédio ali?

– É a prefeitura. E o edifício ao lado, a Câmara dos vereadores.

– Então é na prefeitura que o prefeito trabalha?

– Exatamente... Por quê?

– Por nada, não.

Caco se lembrou do seu sonho e imaginou trabalhando como prefeito, cuidando de seu município.

Mas, à medida que se afastaram do centro da cidade, a paisagem mudava completamente. Os serviços públicos eram bastante precários.

Caco pôde observar algumas favelas e muita gente nas ruas indo trabalhar. [...]

Quando estavam chegando...

– Ugh!... Que cheiro! É de esgoto, pai?

– Não, é que esta área está cheia de fábricas. É uma zona de muita poluição.

– É ali, pai?

– Ali mesmo... chegamos.[...]

Rosaly Braga Chianca e Leonardo Chianca.

A cidade e o trabalho de meu pai.

São Paulo: Ática, 1999. p. 9-13.





ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências Humanas e suas Tecnologias.

TEMAS TRANSVERSAIS

Saúde, Ética e Cidadania.

OBJETIVOS

- » Identificar locais adequados para brincar.
- » Compreender que ruas e avenidas são espaços perigosos para prática de brincadeiras.

DESENVOLVIMENTO

Conceito

As brincadeiras infantis têm papel fundamental no desenvolvimento da criança. Sabemos que o brincar é um ato natural da criança. Por meio das brincadeiras, a criança modifica seu mundo, imaginando, criando e atribuindo significados diversos a ações e objetos; se desenvolve fisicamente, intelectualmente, afetivamente e socialmente; é através delas que a criança amplia seu mundo, forma novos conceitos e constrói o próprio conhecimento.

Brincar é provavelmente a atividade mais importante que uma criança realiza. Brincando, desenvolve habilidades da parte motora e da mente; o corpo se exercita e aprende a viver em sociedade. Brincar é a linguagem que as crianças usam para se manifestar, descobrir o mundo e interagir com o outro.

O trabalho com o lazer é um importante instrumento para explorar temas como ética e saúde, além de permitir a exploração geográfica das brincadeiras em relação aos lugares onde elas se apresentam. A rua, que durante muito tempo fora considerada espaço para lazer e diversão, hoje é um dos lugares menos indicados para tais atividades.

Atualmente, com as novas configurações dos espaços e com o aumento na circulação de veículos, a rua se tornou um lugar de grande risco. Uma característica própria

das crianças é que elas ficam completamente absorvidas durante suas brincadeiras. Quando estas acontecem no trânsito, o alto grau de envolvimento pode levar as crianças a descuidos e distrações, transformando inocentes brincadeiras em acidentes e atropelamentos.

Estratégias e atividades

Inicie a abordagem do tema a partir da leitura do texto “Lugares para brincar” e converse com a turma sobre algumas questões: por que o amigo de Theo ficou tão assustado? Quais situações demonstraram riscos? E segurança? Nesse momento é importante deixar que os alunos exponham suas opiniões acerca do assunto.

DIÁLOGOS

- » O local onde Lucas está soltando pipa é seguro?
- » Qual a reação dos amigos de Lucas ao ver que ele está soltando pipa sobre a laje?
- » E o campo, é seguro para jogar bola?

Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno

Diagnóstico (3A): Após leitura do texto, pergunte aos alunos se já viveram alguma situação semelhante à do personagem. Aproveite para fazer uma sondagem diagnóstica sobre os locais onde eles brincam, se soltam pipas na rua, quais os riscos identificados. Proponha que registrem através de um desenho ou produção de texto.

Pesquisa (3B): Para uma próxima aula, peça à turma que realize uma pesquisa junto aos familiares sobre as brincadeiras praticadas antigamente. Quais eram as brincadeiras daquela época? Será que as brincadeiras eram as mesmas? De quais eles mais gostavam? Ao retornarem com as pesquisas, questione a turma sobre os seguintes aspectos: as brincadeiras eram seguras? Onde eles brincavam? Explique que antigamente era comum ver crian-

ças brincando nas ruas e calçada, pois não havia perigo de acidentes. Os locais que passam por uma urbanização muito rápida veem aos poucos as brincadeiras na rua começarem a desaparecer. Com o crescimento da cidade, o número de veículos aumentou, diminuindo os espaços livres e verdes, conseqüentemente tornando o brincar na rua arriscado e perigoso.

Desenho (3C): Em seguida, peça à turma para desenhar a brincadeira predileta e o local onde costuma brincar.

Identifique e pinte (3D): Numa próxima aula, converse com os alunos sobre algumas dicas para uma brincadeira segura. Explique que a falta de cuidado pode resultar em ferimentos sérios, como os provocados por bicicleta, skate, patinete e patins, etc. Conscientize-os de que os brinquedos sobre rodas ganham velocidade, e a queda tem impacto bem maior. Reforce a importância da utilização dos equipamentos de segurança e principalmente do uso de capacetes apropriados, obedecendo ao tamanho certo para a cabeça da criança. Oriente-os que realizem a atividade do livro do aluno pintando os lugares apropriados para cada diversão.

Encontre no baú (3E): Peça aos alunos que encontrem no baú de brinquedos os itens de segurança para andar de bicicleta.

Identifique e cole (3F): Proponha à turma que observe a imagem no livro do aluno e associe o personagem de cada brincadeira ao local adequado para cada diversão.

SER E CONVIVER



Por meio das brincadeiras, é possível criar situações lúdicas em que as crianças possam experimentar papéis, regras e procedimentos. Podem, ainda, refletir sobre o verdadeiro papel das regras e leis de trânsito, sobre as relações de troca, de encontro, compartilhamento dos espaços de circulação e principalmente experimentar os valores implícitos nas relações.

CUIDANDO



As crianças pequenas têm uma capacidade limitada para avaliar o risco. Assim, os pais e outros responsáveis devem ajudá-las a interpretar o que ocorre ao seu redor, oferecendo mecanismos que despertem o instinto de defesa e alertem para o perigo.

ORIENTAÇÕES

- » Um dos maiores perigos de soltar pipas em locais inadequados é o contato da pipa com a rede elétrica, o que pode ocasionar descargas elétricas, curto-circuito e incêndios, levando a criança à morte e ocasionando sérios acidentes nas residências que estiverem à volta do poste, do cabo elétrico ou do transformador.
- » O uso da linha com cerol (mistura de vidro, cola, ferro, areia e outros ingredientes) também ocasiona vários riscos. Apesar de ser proibido, ainda há crianças que se utilizam dessa prática. A linha com cerol rompe a rede elétrica, pode cortar as mãos, dedos, braços e até pescoços das crianças, dos motociclistas e ciclistas que estejam transitando na rua onde a brincadeira acontece.
- » Com base na atividade realizada com a família, combine o dia da atividade e resgate algumas brincadeiras antigas.
- » É provável que as brincadeiras prediletas de alguns alunos sejam o computador, o videogame, dentre outros meios eletrônicos. Nesse caso, incentive a realização de atividades que promovam melhor qualidade de vida e incentive a prática de esportes.

JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Enquete

Proponha aos alunos que realizem uma enquete junto às demais turmas da escola (caso a escola seja muito ampla, eleja algumas turmas) com a seguinte questão: qual a sua brincadeira favorita? Andar de patins, bicicleta, skate, soltar pipa, jogar bola? Onde a pratica? Após finalizar as pesquisas, os alunos deverão criar um gráfico com as três brincadeiras mais votadas e analisar se os lugares escolhidos são seguros ou não.

Monte um cartaz com a tabulação da pesquisa e escreva as regras de segurança para as três atividades mais votadas. Exponha o trabalho em um local de maior circulação de pessoas.

Caso detecte uma ocorrência de risco por meio do resultado da pesquisa, elabore junto à turma folhetos com regras e dicas de segurança sobre o assunto, distribua para a escola e família. Se considerar pertinente, outras ações podem ser trabalhadas, como palestras de conscientização, reuniões com os familiares, campanha na escola, etc. O importante é ficar claro que, antes de brincar, é preciso estar num lugar seguro.

PARA CASA

Solicite aos alunos que realizem uma pesquisa junto aos familiares sobre as brincadeiras praticadas antigamente. Quais eram as brincadeiras daquela época? Onde eles brincavam? Oriente que incluam no cartaz que será exposto na escola o tema “brincadeiras de antigamente”.

Fazer com a família um mapeamento de lugares seguros para brincar no bairro. Juntar as respostas da sala e criar um informativo para divulgar para a comunidade.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve levar em conta a participação nos momentos de conversa e realização das atividades propostas, com vistas a verificar se os alunos identificam as características de um local seguro para brincar, e se compreendem que as ruas são perigosas, devido à circulação de carros, e que não devem ser utilizadas. As ruas são espaços dos veículos.

GABARITO

- 3A.** Aproveite a leitura do texto para fazer um levantamento prévio sobre os locais de brincadeira da turma. Eles são seguros? Faça as intervenções necessárias a partir dos apontamentos levantados pela turma. Mesmo que alguns alunos tenham atitudes como as do personagem Lucas, conscientize-os sobre os riscos.
- 3B.** Atividade livre. Provavelmente as brincadeiras trazidas serão bem distintas, dependendo da região e da cultura de cada família. Converse sobre as brincadeiras trazidas.
- 3C.** Caso o aluno relacione a brincadeira predileta aos meios eletrônicos, converse sobre a importância da realização de atividades físicas, incentivando-os à prática de esportes.
- 3D.** Espera-se que o aluno associe as brincadeiras aos locais seguros: futebol (praça e campo de futebol); pipa (parque e longe de fios elétricos); bicicleta (ciclovias ou ciclofaixas e clubes); skate (pista de skate).
- 3E.** Capacete, joelheiras, cotoveleiras, luvas, viseira.
- 3F.** Espera-se que o aluno relacione os lugares às brincadeiras, de forma que indique o local adequado para cada finalidade.

VOCABULÁRIO

- » **Banana:** gíria para covarde, medroso.
- » **Laje:** placa de pedra ou matéria dura para revestir pisos, paredes ou cobrir tetos e edificações.
- » **Urbanização:** é um processo que representa a modernização das sociedades e a aglomeração das atividades industriais e comerciais no espaço das cidades.



Este final de semana meu amigo Theo me convidou para ir com ele à casa do Lucas, um garoto que ele conheceu recentemente e mora num bairro um pouco distante. Nossos pais autorizaram o passeio e pediram para a minha tia nos levar até lá.

Assim que chegamos à casa de Lucas, ele já estava pronto para as brincadeiras. Pegou as pipas e saiu correndo para subir na laje para soltá-las. Ele estava superanimado e nos chamava para subir com ele.

Theo e eu ficamos parados e dissemos para Lucas que subir na laje não era uma boa opção, porque a brincadeira poderia ser perigosa e alguém cair e se machucar.

Lucas ficou meio decepcionado mas não perdeu o entusiasmo. Saiu correndo para uma grande avenida e começou a empinar sua pipa.

Novamente nós ficamos parados e falamos que ali também não ia rolar a brincadeira, porque empinar pipas em avenidas perto dos carros e dos fios elétricos é tão perigoso quanto na laje.

Lucas ficou chateado e nos chamou de bananas. Mas nós não entramos na dele e explicamos que para brincar temos de escolher lugares seguros. No final das contas ele nos deu razão e propôs outra brincadeira.

Andar de bicicleta. Disse que lá no bairro é comum as pessoas andarem na avenida e no meio dos carros, porque não existe uma ciclovía.

Olhamos para ele e nem precisamos falar que a brincadeira não ia rolar porque também era perigosa. Crianças não podem andar de bicicleta sozinhas na rua, só acompanhadas de um adulto e com todos os equipamentos de segurança.

Theo pegou a bola do Lucas e correu para uma praça que ficava ali perto e tinha um campo de futebol com traves e tudo.

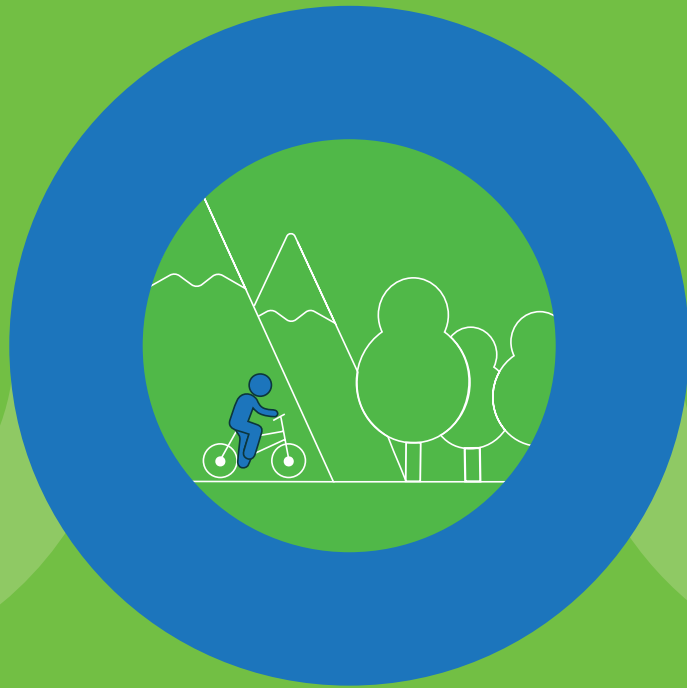
Chegando lá foi muito fácil montar outros times, porque várias crianças estavam prontas para a “pelada”.

Até fizemos um campeonato e, adivinha, nosso time venceu e fomos campeões. Foi muito divertido e brincamos com segurança.

Foi difícil para minha tia nos convencer de que já estava na hora de ir embora.



UNIDADE 2



SER HUMANO E AMBIENTE

Esta unidade levará os alunos a compreender a importância do cuidado com seu corpo, além de conhecer alguns equipamentos que garantem a segurança do passageiro e as regras de segurança para diversos meios de transporte que utiliza.





ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

TEMAS TRANSVERSAIS

Saúde, Ética e Cidadania.

OBJETIVOS

- » Observar os diferentes movimentos que podem ser feitos com o corpo.
- » Reconhecer a importância de cuidar dos espaços como forma de prevenir acidentes.
- » Perceber os cuidados necessários para evitar acidentes quando transitamos.

DESENVOLVIMENTO

Conceito

Por menores que sejam as crianças, elas sempre perguntam sobre o funcionamento do corpo. Apesar de ser um tema importante e que desperta a curiosidade, nem sempre as crianças nesta faixa etária conseguem compreender com tanta facilidade.

Conhecer o próprio corpo possibilita que a criança tenha condições de interagir com ele de forma coerente. A imagem corporal que a criança tem de si mesma é ponto de partida para todo tipo de aquisição do conhecimento. É através do domínio do próprio corpo que terá condições de estruturar e organizar o conhecimento do mundo exterior.

À medida que a criança cresce, vai adquirindo novas competências e interesses que acompanham o seu desenvolvimento motor e intelectual. Com o desenvolvimento motor, por exemplo, a criança envolve-se em novas atividades. Tudo é novo e interessante. Quando começa a se deslocar sozinha, os espaços que lhe estavam vedados passam a ser acessíveis, e os perigos aumentam. As crianças menores de dez anos são as mais propensas a sofrer acidentes letais como os de trânsito, pois são influenciáveis e com habilidades motoras abaixo do julgamento crítico. São elas as mais frágeis fisicamente e inexperientes,

não têm medo, pois ainda estão desenvolvendo suas habilidades de reação aos perigos.

Dessa forma, é imprescindível introduzir o conceito da cultura de prevenção, trabalhando desde cedo a conscientização do cuidado com o corpo e da autoproteção, além de levá-las a compreender como a organização dos espaços pode ser determinante para que o acidente aconteça.

Estratégias e atividades

Inicie a atividade a partir da leitura do texto “Cuidando do nosso esqueleto – o corpo”. Explore o conhecimento que os alunos têm a respeito do assunto fazendo algumas perguntas: por que nos movimentamos? Como conseguimos parar em pé? Por que os ossos doem quando nos machucamos? Trabalhe a imagem pedindo aos alunos que descrevam as diferentes possibilidades de movimento com o corpo. Explique sobre o texto, informando que nossos ossos estão articulados, ligados uns nos outros, e é isso que garante que nos movimentemos.

DIÁLOGOS

- » Qual parte do corpo foi machucada?
- » As crianças estão utilizando equipamentos de segurança. Quais?
- » O local onde as crianças estão brincando é seguro?

Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno

Relatório diário (4A): Comente que durante todo o dia, desde o momento em que levantamos até a hora em que vamos dormir, estamos em movimento. Coletivamente, pergunte aos alunos quais são os movimentos que podemos fazer com nosso corpo. Após verbalizarem alguns movimentos, peça que preencham o relatório. Utilize as dicas do item “orientações” para ampliar o desenvolvimento desta atividade.

Descobrimo minha altura (4B): Introduza o conceito de grandezas e medidas trabalhando de forma interdis-

ciplinar com a disciplina de matemática. Permita com esta atividade que a criança incorpore através de algumas vivências noções de seu corpo, assim como tomar consciência de seus limites. Você sabe qual sua altura? Para descobrir, o professor deve medir cada aluno utilizando barbantes. Em seguida, monte um gráfico dos alunos na parede utilizando papel kraft e barbantes, organizando-os por ordem de tamanho do menor para o maior; peça que escrevam seus nomes em uma etiqueta e cole sobre o barbante que representa sua altura. Ao final compare as alturas dos alunos, perguntando: qual criança é mais alta? Qual é mais baixa? Quais possuem a mesma altura? Será que todos já podem andar no banco traseiro do veículo utilizando apenas o cinto de segurança? Lembre-se de que somente ao atingir a estatura de 1.45m e conseguirem colocar o pé totalmente apoiado no assoalho do carro as crianças estarão aptas a sentarem no banco traseiro sem a utilização do assento de elevação.

Situação-problema (4C): Numa próxima aula, converse sobre algumas situações que nos colocam em risco no trânsito. Ressalte que, apesar de possuímos um esqueleto que sustenta e protege nossos órgãos, dependendo do impacto podemos sair feridos. Peça que observem as situações apresentadas no livro do aluno e instigue-os a refletirem sobre elas, antes de realizá-las. Retome os conteúdos já aprendidos nos anos anteriores sobre travessia segura para pedestres, regras de condutas para o passageiro e cuidados necessários ao utilizar a bicicleta.

Observação e propostas (4D): Em outro momento, ressalte que a organização dos espaços também interfere na qualidade de vida dos envolvidos. Na escola, por exemplo, os espaços precisam oferecer liberdade de movimentos, segurança e acima de tudo possibilitar socialização dos alunos com as pessoas que os rodeiam. Oriente-os a observarem algumas cenas propostas e a partir delas responderem às questões no livro do aluno. Desperte, assim, a consciência de atitudes corretas nos diversos papéis assumidos no espaço de circulação e em outros ambientes nos quais os alunos estão inseridos.

Conhecendo e montando o esqueleto (4E): Com base na leitura do texto, pergunte aos alunos se já se envolveram em algum acidente semelhante ao do personagem do texto. Peça que relatem situações de pessoas que eles conhecem que tenham se envolvido em acidentes de trânsito ou algum outro tipo de acidente. Pergunte como foi a experiência e quais foram as consequências para a vida dessas pessoas. Explique que, quando não cuidamos do nosso corpo, não utilizamos os equipamentos de segurança

apropriados e desrespeitamos as regras de circulação nos diversos papéis que assumimos no trânsito, vários podem ser os danos. Apresente o esqueleto e oriente-os a juntarem as partes.

ORIENTAÇÕES

- » Promova algumas brincadeiras com o corpo, como estátua ou uma dança como “Tumbalacatumba”, e peça aos alunos que, enquanto brincam, observem quais partes do corpo estão sendo articuladas.
- » Apresente a brincadeira “Se eu fosse um robô”, dizendo que devem imitar robôs se movimentando como eles. Durante a brincadeira, vá propondo diferentes desafios aos alunos, como sentar sem dobrar as pernas, pegar um objeto sem dobrar os dedos, entre outros. Ao final da brincadeira, pergunte à turma qual foi a maior dificuldade em não utilizar as articulações ao se movimentar. Explique que a principal importância das articulações está relacionada aos movimentos que fazemos com nosso corpo diariamente. Pergunte aos alunos quais são os movimentos que podemos fazer com nosso corpo e faça uma lista dos verbalizados por eles.
- » A criança somente poderá dispensar o assento de elevação quando possuir altura igual e/ou maior a 1.45m, mesmo que tenha mais do que os 7,5 anos previstos na resolução do CONTRAN (Conselho Nacional de Trânsito).

JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Leve para a sala de aula uma folha de papel Kraft. No chão da sala de aula ou em um espaço externo, escolha um menino ou menina para deitar sobre a folha e fazer o contorno do corpo. A turma ajudará a enfeitar o desenho com olhos, nariz, boca, cabelo, etc.

Após a confecção do boneco, eleja um personagem do trânsito, pode ser o passageiro, o pedestre, o ciclista ou outro que considerar importante para enfatizar a cultura da prevenção a partir da realidade da turma. Converse com os alunos para pensar quais os equipamentos ou itens contribuem para segurança e prevenção de acidentes deste personagem, e elabore alguns equipamentos de segurança. No caso do ciclista, por exemplo, prepare joelheiras, cotoveleiras, capacete, óculos de proteção, adesivos refletivos, roupas claras, buzina e outros que considerar importantes. Utilize os materiais que tiver disponíveis para confecção desses itens de segurança,

como papéis diversos, palitos de sorvete para montagem do esqueleto, tecidos, etc. Com tudo finalizado, proponha à turma que insira os equipamentos no boneco na parte do corpo indicada.

Os personagens e os equipamentos de segurança poderão ser modificados, de forma que a criança vá vivenciando e percebendo que, para cada papel assumido no espaço de circulação, outros cuidados são necessários.

PARA CASA

Solicite às crianças que tragam de casa radiografias e perguntem aos seus familiares por que as tiraram (quebra do osso, torção, exame médico, etc.).

Em sala de aula, apresente as radiografias e explique aos alunos que elas são imagens do que temos dentro do nosso corpo, especificamente imagens dos nossos ossos.

Depois, mostre as imagens para todos os alunos da sala, deixe que explorem as radiografias, peça que conversem sobre o que estão observando.

Por fim, proponha aos alunos que escolham uma radiografia e a registrem em um papel preto (colorset ou similar) com giz de cera branco, imitando a original.

AValiação

A avaliação da aprendizagem será realizada durante todo o desenvolvimento das atividades, quando serão observados nos alunos alguns itens, como participação, questionamento, interpretação das imagens, produções orais, etc. Ao final, espera-se que o aluno perceba a importância dos cuidados necessários com o próprio corpo, com o espaço em que vive e principalmente se conscientize sobre os cuidados necessários para preservação da vida, tendo atitudes saudáveis e responsáveis ao transitar.

GABARITO

- 4A.** Note se o aluno identifica os diversos movimentos realizados com o corpo. Escovar os dentes, sentar, andar, sorrir, correr, brincar, tomar banho, chutar, nadar, andar de bicicleta são alguns exemplos em que há movimentação do corpo. Incentive os alunos, com base nas atividades realizadas, a identificar quais partes do corpo participam. Se preferir, promova um diálogo coletivo e vá anotando na lousa para que possam copiar.
- 4B.** Observe se os alunos associam, com base na sua altura, qual o dispositivo adequado para que sejam transportados nos veículos. Caso sua altura seja igual ou maior a 1.45m, o aluno estará apto a utilizar apenas o cinto de segurança no banco traseiro, se inferior deve assinalar o assento de elevação.
- 4C.** Espera-se que o aluno recorde algumas regras já aprendidas sobre circulação segura para pedestres, passageiros e ciclistas. Se sentir necessidade, retome as dicas de segurança. Pedestre: sempre que possível, utilize as faixas de pedestres, passarelas para travessia; olhe sempre para os dois lados antes de atravessar a rua e busque por cruzamentos. Certifique-se de ser visto pelos motoristas; ande pela calçada, quando existir. Ciclista: utilize equipamentos de segurança como Joelheiras, cotoveleiras, capacete apropriado; verifique a condição da bicicleta, procure locais seguros para pedalar. Passageiro: Utilize os equipamentos de segurança; desembarque sempre do lado da calçada, permaneça sentado no veículo e não coloque partes do corpo para fora. Estas são algumas das regras, outros cuidados podem surgir, explore com a turma.
- 4D.** Cena 1 – Resposta possível: há cuidado com o espaço. As carteiras estão organizadas, permitindo que as crianças possam transitar com segurança. Cena 2 – Resposta possível: não há cuidado com o espaço. O pedestre está jogando lixo na calçada, proporcionando insegurança aos demais e agredindo o meio ambiente. Cena 3 – Resposta possível: não há cuidado com o espaço. O quarto está todo bagunçado, com vários brinquedos espalhados pelo chão atrapalhando a circulação das pessoas. Para promover proteção, os brinquedos deveriam estar guardados e o espaço de circulação, livre. Cena 4 – Resposta possível: há cuidado com o espaço. A calçada permite fluidez e segurança dos pedestres, não havendo barreiras que prejudiquem o transitar das pessoas.
- 4E.** Espera-se nesta atividade que o aluno perceba a fragilidade do corpo humano e se conscientize da importância da utilização dos equipamentos de segurança.

Meus amigos e eu resolvemos fazer uma aventura de skate no final de semana. Alguns dias antes combinamos todos os detalhes, limpamos o skate e lubrificamos as rodas. Separamos os equipamentos de segurança: capacete, joelheira, tornozeleira e cotoveleira.

Ops... cotoveleira! Eu tinha perdido a minha na última aventura e esqueci de pedir para meus pais comprarem outra, agora não daria mais tempo. Tinha que ir assim mesmo, mas tudo bem, eu não teria problemas.

Logo cedo nos reunimos na praça que tem uma pista maneira, lugar supertranquilo e longe dos carros. A turma estava na maior pilha para a aventura.

Começamos a diversão, que durou muito pouco para mim. Numa manobra radical levei um tombo de mal jeito e caí sobre o braço que estava sem as cotoveleiras.

Não deu outra! Ralei o braço e o meu cotovelo na hora inchou. Doía muito!

Minha mãe chegou rapidamente para me ajudar e me levar para o pronto-socorro ortopédico. Após os exames e uma radiografia veio o diagnóstico: luxação!

Diante da minha cara de quem não entendeu nada, o médico me explicou que luxação é quando o osso sai da articulação. Pegou um esqueleto que estava perto da sua mesa e mostrou que articulação é a junção entre dois ou mais ossos. A articulação, junto com os músculos, é que permitem os movimentos do nosso corpo.

O médico notou que eu estava muito interessado no assunto, por isso continuou a explicar que em nosso corpo existem mais de 200 ossos e 600 músculos e, sem eles, ninguém ficaria em pé, seria igual a uma bexiga cheia de água, todo molengo.

O médico aproveitou que eu estava distraído com a explicação e segurou meu braço. Achei que ele ia mostrar alguma coisa para mim quando escutei um “creck”. Soltei um grito de dor e com cara de apavorado perguntei se ele tinha quebrado meu braço.

O médico riu e disse que tinha me consertado. Colocou a articulação no lugar novamente e recomendou que não andasse de skate por uns dias. E ainda me puxou a orelha e me fez prometer usar todos os equipamentos de segurança da próxima vez.

Trato feito! Depois desse sufoco e da dor que senti para consertar o meu braço, nunca mais vou esquecer de me proteger corretamente.





ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

TEMAS TRANSVERSAIS

Saúde, Ética e Cidadania e Meio Ambiente.

OBJETIVOS

- » O tema tem como objetivo identificar os meios de transporte que o aluno utiliza como passageiro, assim como as regras adotadas durante seus trajetos.

DESENVOLVIMENTO

Conceito

O trânsito é um lugar onde todas as pessoas se encontram, cada qual com seu interesse e modo de vida. Seja de carro, transporte escolar ou coletivo, ou até mesmo de motocicleta. Alguns fatores podem ser decisivos na hora de transitar com segurança nos mais diversos meios de transporte.

Quando utilizamos o transporte aéreo, por exemplo, o passageiro recebe diversas informações sobre como se comportar e reagir em momento de perigo. Todas as normas de conduta são fornecidas para garantir a segurança dos tripulantes e passageiros. Infelizmente, essa prática não é nada comum nos outros meios de transportes. Por isso é importante desde cedo orientar as crianças sobre as normas e condutas adequadas na utilização dos meios de transporte terrestre.

Existem, porém, outros fatores que comprometem a segurança dos passageiros, como manutenção constante e a capacitação adequada do profissional condutor, no caso do transporte coletivo e particular. Outras situações – como barulho, desordem, brigas, crianças pequenas desacompanhadas, excesso de lotação, entre outras – afetam diretamente o motorista, comprometendo a capacidade de concentração no trânsito.

Estratégias e atividades

Inicie a atividade solicitando aos alunos que leiam o texto “Para ir e vir – passageiros”.

DIÁLOGOS

- » Os passageiros dos veículos estão utilizando os equipamentos de segurança?
- » As bagagens foram organizadas de forma segura?

Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno

Interpretação de texto (5A): Converse sobre algumas situações trazidas no texto: vocês concordam com a atitude do pai do Lucas? Onde cabem mais pessoas: no transporte individual, escolar ou no coletivo? Se você fosse o personagem, como reagiria a essa situação? Explique que o transporte coletivo não se resume apenas à utilização de ônibus, mas também de metrô, trem etc., dependendo de cada região. No caso do transporte individual, a segurança da criança depende dos adultos, e a melhor educação vem do exemplo de como o adulto dirige, da sua paciência em ajustar a criança aos equipamentos de segurança, explicando-lhe as razões e praticando a direção defensiva. Peça que registrem suas respostas no livro do aluno.

Desenho (5B): Pergunte aos alunos se já realizaram alguma viagem com seus familiares e como foi esse dia. A partir do roteiro proposto no livro do aluno, peça que relatem essa experiência e registrem por meio de um desenho. Caso algum aluno não tenha viajado, sugira que conte um passeio que tenha realizado com seus familiares.

Pesquisa (5C): Numa próxima aula, proponha que preencham a pesquisa de como se comportam quando assumem o papel de passageiros.

Assinale (5D): Peça que leiam com atenção as regras de segurança, informe que algumas estão incorretas e proponha que assinalem as alternativas conforme o que se pede.

Apresente aos alunos algumas regras de segurança importantes ao ser conduzidos no transporte escolar ou particular, como: esperar o transporte na calçada e em filas; nunca embarcar ou desembarcar com o veículo em movimento; descer do lado da calçada e olhar para os dois lados; aguardar o veículo sair para atravessar a rua; nunca atravessar na frente do ônibus, pois os demais motoristas dos outros veículos podem não enxergá-lo; não arremessar objetos pela janela; não colocar partes do corpo para fora do veículo; utilizar o cinto de segurança sempre que este estiver disponível e, no veículo individual, crianças menores de dez anos devem sentar no banco traseiro e utilizar os itens de segurança.

Pesquisa (5E): Numa próxima aula, explique aos alunos sobre as regras de segurança para ser transportados na

AMBIENTE



O transporte coletivo é ainda um dos meios de transporte alternativo mais eficazes e que deveria ser utilizado por todos. Sua capacidade é imensamente superior ao transporte individual, além do ganho em termos de espaço, diminuindo os congestionamentos, acidentes e o tempo. Para se ter ideia, um ônibus equivale a 25 carros.

SER E CONVIVER



A resolução obriga somente os veículos de passeio a utilizar os dispositivos de retenção veicular para crianças. No entanto, as famílias e os motoristas precisam se conscientizar a respeito da segurança da criança (e não da multa!) e garanti-la também em vans escolares e outros modais utilizados. Se o objetivo é manter a segurança, é preciso observar a mesma conduta em todos os trajetos e veículos utilizados.

CUIDANDO



Ter uma boa conduta nos diferentes meios de transporte que são utilizados, na condição de passageiro, contribui para uma viagem mais tranquila e segura, além de favorecer um bom relacionamento entre o condutor e o passageiro.

motocicleta e oriente-os a escolher outro meio de transporte para realização de uma pesquisa. O professor deve ser mediador nesta atividade. Promova uma pesquisa coletiva ou faça em formato de chuva de ideias e vá anotando as regras trazidas pela turma na lousa.

Atividade (5F): Finalize orientando a turma a escolher um dos meios de transporte discutidos e produzir uma história em quadrinhos sobre escolhas seguras para os passageiros.

ORIENTAÇÕES

- » Mesmo sendo proibido pelo Código de Trânsito Brasileiro, é comum encontrarmos adultos transportando crianças menores de sete anos em motocicletas. O CTB permite que crianças sejam transportadas em motocicletas desde que tenham idade superior a sete anos e utilizem capacete e roupa adequada, que minimize o risco de lesões. Mesmo com idade mínima de sete anos, é necessário que as crianças tenham altura apropriada, para que seus pés fiquem apoiados na pedaleira e elas consigam ter firmeza nas mãos e nos braços.
- » O capacete não pode ser grande demais para a cabeça da criança, e a velocidade de circulação deve ser baixa. Ver as especificações do INMETRO (BR7471) e resolução CONTRAN nº 453, de 26 de setembro de 2013.
- » A partir da realidade local do aluno, outros meios de transporte podem surgir, como trens, metrô, lancha, carroça, dentre outros. Dessa forma, é importante trabalhar os conceitos de segurança para o passageiro a partir da realidade local dos alunos.

JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Prepare juntamente com a turma um folheto para que os alunos entreguem aos pais contendo algumas recomendações de segurança para crianças em automóveis e motocicletas.

PARA CASA

Proponha à turma que, junto com seus familiares, faça uma lista de cuidados que devem ter ao viajar. Quais são as regras que devemos ter para poder viajar em segurança? Explique algumas regras, como: garantir que todos os passageiros tenham cintos de segurança próprios; verificar se os pneus estão bons; verificar se a bagagem está organizada e presa; garantir a capacidade ideal de passageiros no veículo, etc. Permita que pensem em outras regras e escrevam. Socialize as listas com toda a turma.

AVALIAÇÃO

Espera-se que o aluno elabore conceitos mais precisos sobre as atitudes que contribuem para uma circulação mais segura, estando ele no papel de usuário do trans-

porte coletivo, transporte escolar, carro ou outros meios. Como passageiro do transporte coletivo, sempre respeitar os assentos reservados para idosos, deficientes e gestantes.

GABARITO

- 5A.** Espera-se que o aluno consiga perceber que a atitude do pai do personagem não é adequada. O transporte coletivo é ainda um dos mais eficazes, sua capacidade é imensamente superior ao transporte individual, além do ganho em termos de espaço, diminuindo os congestionamentos, acidentes e o tempo. Avalie a resposta do item 3, note qual seria a reação da criança nesta situação. Faça as intervenções necessárias.
- 5B.** Resposta pessoal. Observe se as condutas utilizadas foram seguras na viagem/passeio com a família. Conscientize-os da importância do respeito às normas de segurança para preservação da vida.
- 5C.** Atividade de sondagem, observe como os alunos se comportam e faça as mediações necessárias.
- 5D.** (1) Incorreto; (2) correto; (3) correto; (4) correto; (5) correto; (6) incorreto; (7) incorreto; (8) correto; (9) correto.
- 5E.** Verifique, a partir do meio de transporte escolhido pelo aluno, se as regras de segurança apresentadas são adequadas.
- 5F.** Espera-se que, a partir dos conhecimentos aprendidos neste tema, o aluno seja capaz de identificar as regras de segurança ao passageiro. Por meio do diálogo estabelecido, representar condutas que garantem a segurança do passageiro e o respeito aos outros passageiros em caso de dividir o transporte coletivo.

Certo dia meu pai acordou com vontade de ir à praia e, como havia comprado um carro novo, queria colocá-lo na estrada.

Estava superagitado com a ideia, correu e pediu para minha mãe arrumar as malas rapidinho porque não queria perder nem mais um minuto de sol.

Minha mãe ficou contente porque adorava o mar, mas também ficou preocupada por viajar de última hora. Gostava de planejar tudo e fazer as malas com calma, afinal tinha três filhos e sabia como era complicado quando esquecia alguma coisa. Confusão na certa.

Quando colocaram as malas e a família começou a entrar no carro, veio o choque da realidade: muitas coisas e muitas pessoas para pouco espaço.

Primeiro minha mãe colocou a Ana, que tem dois anos, na cadeirinha própria para a sua idade, depois a Eduarda, que tem seis anos e utiliza o assento de elevação. Ainda faltava entrar no carro minha mãe, meu avô, que estava passando uns dias conosco, e eu.

Olhamos para o meu pai e notamos que ele estava com cara de espanto, tinha esquecido o meu avô. Não cabia todo mundo e as bagagens dentro do carro. Meu pai ainda tentou resolver o problema sugerindo que, se apertasse um pouco, caberia todo mundo.

Minha mãe ficou brava e disse que assim a viagem não seria segura. Não tinha cinto de segurança para todos e dessa forma ela não ia viajar de jeito algum.

Acho que meu pai ficou tão entusiasmado com a praia que deixou de pensar na segurança da família. Justo ele, que sempre foi uma pessoa que respeitava as regras e dava muita importância para transitar em segurança.

O impasse estava estabelecido! Disse, para descontraír, que precisaria ser uma perua escolar, igual a que me leva para a escola todos os dias, ou um ônibus para caber todo mundo.

Meu pai riu e chegou à conclusão de que tinha comprado um carro pequeno para o tamanho da família.

Nosso vizinho, que observava tudo de longe, entrou na conversa e ofereceu uma carona para meu avô. Eles também iam para a mesma praia um pouco mais tarde.

Tudo resolvido, seguimos viagem com segurança e felizes com o passeio. Eu até saí na vantagem, o filho do vizinho tem a minha idade e é meu amigão. Tenho certeza de que vamos nos divertir muito e até pegar umas ondas juntos.





ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

TEMAS TRANSVERSAIS

Saúde, Ética e Cidadania.

OBJETIVOS

- » O tema tem por objetivo demonstrar que o cinto de segurança, assim como os demais dispositivos de retenção infantis, é equipamento de uso obrigatório que preserva a vida e protege, tanto em relação ao motorista, quanto aos passageiros.

DESENVOLVIMENTO

Conceito

Os dispositivos de retenção infantis (bebê conforto, cadeira de segurança e assento de elevação) são equipamentos que garantem a segurança da criança na condição de ocupante de veículos. Esses dispositivos são avaliados e aprovados para que a criança tenha segurança nas diversas etapas de seu desenvolvimento. Contudo, apesar de ser uma determinação do Código de Trânsito Brasileiro, que estabelece tais leis em seu artigo 64, é comum presenciarmos situações em que as crianças não são transportadas conforme as recomendações. Cumprir o que diz a lei é a melhor forma de nos proteger.

Muitas vezes os pais se preocupam em não deixar a criança ficar perto de uma piscina, próximo ao fogão ou janelas, além de outras situações que possam colocá-la em risco, contudo, não dão a devida atenção quando o assunto é trânsito. Lembre-se sempre de que o acidente pode ser evitado.

Estratégias e atividades

Inicie uma leitura coletiva do texto “Equipamentos de segurança – o cinto”. Comente acerca de cada equipamento de segurança utilizado a partir das fases do desenvolvimento do personagem do texto. Ao término da leitura,

questione os alunos a partir das perguntas do quadro “Diálogos”. Explique sobre cada dispositivo de segurança e sua importância na preservação da vida.

DIÁLOGOS

- » Você conhece esses itens de segurança? Quais você ainda utiliza?
- » Qual deles você utilizou na sua infância?

Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno

Desenho (6A): Peça que desenhem quais equipamentos de segurança já utilizaram e façam um círculo sobre o que ainda utilizam.

Pesquisa (6B): Proponha que pesquisem em jornais, revistas ou na internet outras medidas de segurança que protegem crianças quando transitam, nos diversos papéis assumidos no trânsito.

Labirinto (6C): Numa próxima aula, peça à turma que observe as idades de Lucas, Ana e Eduarda, e converse sobre os dispositivos de segurança adequados para cada faixa etária. Se possível, leve os equipamentos para a aula.

Reportagem (6D): Para dar continuidade à próxima atividade, instigue os alunos sobre a utilização do cinto de segurança no banco traseiro do veículo, perguntando: vocês usam o cinto de segurança no banco traseiro? Lembre que somente com o assento de elevação é que o cinto serve para proteção. No caso de crianças que ainda usam a cadeirinha, o cinto que prende a criança é o da cadeirinha. Aguarde as respostas e reforce a importância do uso do cinto pelos adultos no banco de trás e repasse as orientações abaixo.

Distribua os alunos em pequenos grupos e leia o trecho da reportagem “Observatório orienta sobre o transporte de crianças na sua viagem de férias”.

Interpretação de texto (6E): Após finalizar a leitura, peça que conversem sobre as questões de reflexão trazi-

das pela reportagem, fazendo algumas intervenções. Utilize as orientações para subsidiar o diálogo com a turma. Acesse o vídeo “Transporte seguro de crianças” e confira todas as orientações e dicas: <http://www.onsv.org.br/ver/transporte-seguro-de-criancas>. Através de um debate coletivo, vá fazendo as perguntas e solicitando aos alunos que registrem as respostas no livro do aluno sob sua supervisão.

Elaboração de mensagem (6F): Depois, ainda em grupos, proponha que os alunos elaborem uma mensagem

CUIDANDO



De acordo com o DPVAT (Danos Pessoais causados por Veículos Automotores de Via Terrestre), a cada dia morrem seis crianças e 51 sofrem sequelas graves por acidente de trânsito no País. Características referentes ao desenvolvimento físico e motor estão entre os fatores que tornam as crianças mais vulneráveis aos acidentes de trânsito. O tamanho pequeno da criança é outro fator determinante que facilita a movimentação entre os vãos livres do carro no momento de um impacto; sua estrutura física, ainda em desenvolvimento, é frágil e facilita a ocorrência de ferimentos graves.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso correto da cadeirinha pode diminuir em 70% as chances de morte da criança em um acidente grave.

Estudo da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet) mostra que o cinto de segurança no banco da frente reduz o risco de morte em 45% e, no banco traseiro, em 75%. Todavia, é indispensável que o cinto seja utilizado de forma adequada, ou não vai cumprir sua função corretamente.

SER E CONVIVER



Pesquisa do Ministério da Saúde, realizada em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que apenas 50,2% da população afirma sempre usar o cinto no banco traseiro do veículo.

Na área rural, esse número é ainda menor: 44,8% disseram ter hábito de colocar o cinto.

que incentive a utilização do cinto de segurança no banco traseiro do veículo.

ORIENTAÇÕES

- » Explore a importância da utilização do cinto de segurança, explicando que, quando ocorre um acidente, o cinto de segurança ajuda para que o corpo dos passageiros não seja lançado em direção aos bancos da frente, evitando assim as lesões graves ou até mesmo a morte de quem está dentro do carro. Ressalte que o cinto também auxilia as pessoas a não serem jogadas para fora dos veículos, um grande risco em qualquer tipo de trânsito, seja urbano ou rural. Destaque que o cinto de segurança aumenta as chances de vítimas de acidentes ficarem conscientes. Dessa forma, é possível reagir com maior rapidez após a colisão no trânsito. Por fim, comente que o cinto de segurança ajuda as pessoas a não se chocarem com as partes internas do veículo, mantendo o passageiro preso no momento do impacto.
- » Se possível, converse com os familiares que possuem crianças menores para emprestar durante um dia os dispositivos de retenção. Apresente cada equipamento e explique sobre sua funcionalidade.

Para crianças até um ano de idade, é recomendado o uso do dispositivo comercialmente denominado “bebê conforto”, no qual a criança fica de frente para o banco traseiro, ou seja, de costas para os bancos da frente. A criança até um ano de idade ainda não possui uma musculatura fortalecida, e essa posição ajuda a amortecer ainda mais o impacto em caso de acidente.

Para crianças entre um e quatro anos, utiliza-se a “cadeirinha”, presa ao banco com cintos de segurança próprios para o usuário, dispensando o uso do cinto de segurança do veículo. Nesse caso, a criança pode ficar voltada para a frente do carro, pois já possui músculos e tendões fortalecidos.

Para as crianças com idade entre quatro e sete anos e meio, o dispositivo utilizado é o “assento de elevação”, que não possui encosto e no qual a criança é presa pelo próprio cinto de segurança do carro. Este dispositivo, contudo, não pode ser utilizado se o banco do passageiro não possuir apoio para cabeça.

- » Verifique a possibilidade de convidar um representante do departamento de polícia local para vir discutir a importância do uso correto do cinto de segurança com a turma.

JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Retome com os alunos a reportagem que retrata a importância da utilização do cinto de segurança e proponha à turma que observe em seus deslocamentos a quantidade de pessoas que passam e não utilizam cinto.

Ao término das observações, a turma deve tabular os resultados em formato de gráfico. Se necessário e achar pertinente, promova uma campanha de conscientização sobre a importância da utilização do cinto de segurança, a partir da pesquisa realizada.

PARA CASA

Peça às crianças que façam uma entrevista com cinco pessoas sobre o uso do cinto de segurança. Questione se elas usam ou não e por quê. Em sala de aula, colete e sistematize os dados positivos e negativos. Peça que as crianças desenvolvam uma campanha pela utilização do cinto de segurança e apresentem às demais salas.

AVALIAÇÃO

Considere na avaliação a participação da turma nas atividades propostas, a criatividade na elaboração da mensagem e a qualidade dos registros realizados pelos alunos durante as aulas. Espera-se ao final desta atividade que o aluno seja capaz de perceber a importância da utilização do cinto de segurança como equipamento que protege e salva vidas.

GABARITO

- 6A.** Analise se o aluno reconhece os dispositivos de segurança e se faz uso de algum. Faça as intervenções necessárias.
- 6B.** Verifique se a pesquisa feita pelo aluno condiz com a proposta da atividade, e se o equipamento apresentado está correto.
- 6C.** Lucas (cinto de segurança); Eduarda (assento de elevação); Ana (cadeirinha).
- 6D.** A partir da compreensão do texto e dos conhecimentos adquiridos neste tema, espera-se que o aluno se conscientize sobre atitudes seguras quando assume o papel de passageiro, compreendendo que os equipamentos de segurança salvam vidas.
- 6E.** (1) Transporte seguro de crianças; (2) Ao atingir 10 anos e conseguir colocar os dois pés inteiros sobre o assoalho do carro, as crianças poderão sentar-se no banco da frente, utilizando o cinto de segurança. (3) O cinto de segurança protege o nosso corpo em um acidente, impedindo que sejamos lançados para fora do veículo e que nos machuquemos. (4) Nunca transportar crianças soltas ou de pé no carro, nem no porta-malas dos veículos ou no colo, com ou sem cinto. O uso das travas na porta traseira também reduz os riscos de acidentes.
- 6F.** Resposta pessoal. Observe as mensagens produzidas e converse sobre elas. Incentive a participação e envolvimento da turma.

“É, realmente, estou crescendo. Vejo fotografias de um tempo que nem lembro, de tão pequeno que eu era. Um tempo em que nem andar eu sabia. Um tempo em que eu era um euzinho sumido no colo da minha mãe, todo enrugado e enrolado em paninhos. Um tempo em que eu passava, de pé, por baixo da mesa da sala.”

Murilo Cisalpino. **O tamanho da gente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 10.

Outro dia, enquanto estava tomando o café antes de ir para a escola, minha mãe ficou lembrando o tempo em que eu era bebezinho. Falou que me colocava na mesa da cozinha dentro do “bebê conforto” enquanto preparava o café ou o almoço da família. Quando tinha que sair de carro, lá ia eu de bebê conforto no banco de trás.

Apesar de não me lembrar de nada, achei engraçado ela dizer que eu ficava o tempo todo brincando com meus dedos das mãos ou com os meus pés.

Quando já conseguia ficar em pé debaixo da mesa e precisava sair, minha mãe disse que não me colocava mais no bebê conforto. Eu até me lembrei de que nessa época eu armava o maior berreiro porque não gostava de ficar preso naquela coisa que minha mãe chamava de “cadeirinha”.

Minha mãe estava inspirada para me contar as histórias de quando eu era criança. Disse que o tempo foi passando e eu crescendo. Quando precisava ir para a rua de carro, eu corria e trocava minhas roupas sozinho e ia para o carro e sentava no “assento de elevação”. Minha mãe riu e disse que fiquei muito feliz quando meu pai instalou o assento de elevação e me disse que estava livre da cadeirinha. Lembro que achava legal porque dava para ver tudo através da janela do carro.

Lembrou também a minha cara de susto quando ela foi me levar para a escola e eu entrei no carro e não vi o assento de elevação. Depois lembrou a minha cara de felicidade quando disse que eu já podia usar o cinto de segurança, tinha crescido. Nessa época eu sabia escrever e, quando cheguei em casa, corri para o computador e enviei um email para minha avó contando a novidade.

Nossa! Com tantas histórias da minha mãe quase perdemos a hora de ir para a escola. Saimos correndo, entrei no carro e coloquei o cinto de segurança. Agora já sabia o que fazer e não precisava mais de ajuda.

Para falar a verdade, eu queria mesmo era ir no banco da frente, mas só quando eu completar dez anos é que isso vai acontecer.

Minha mãe e meu pai não deixam eu me esquecer de que para andar de carro temos que pensar primeiro em nossa segurança, por isso sempre coloco o cinto de segurança.



UNIDADE 3



COMUNICAÇÃO

Realizando as atividades a seguir, você explorará com seu aluno as sinalizações de solo e as diferentes formas de comunicação no trânsito através das manifestações do corpo. Também permitirá a compreensão dos alunos sobre os direitos e deveres no trânsito para uma melhor convivência.



Linguagens e sinais – as pinturas no solo



ÁREA DE CONHECIMENTO

Linguagens e suas Tecnologias.

TEMAS TRANSVERSAIS

Ética e Cidadania, Meio Ambiente e Saúde.

OBJETIVOS

- » Conhecer as sinalizações de solo.
- » Reconhecer a importância das pinturas e o que elas comunicam para a segurança.

DESENVOLVIMENTO

Conceito

As sinalizações de trânsito têm por objetivo organizar a circulação dos veículos e pessoas nas vias públicas, por meio de informações relevantes para disciplina na movimentação do trânsito, visando à segurança e fluidez dos usuários. As sinalizações de trânsito compreendem em sua forma mais geral as placas, marcas, luzes, gestos, sons e barreiras.

Neste tema iremos abordar as sinalizações horizontais, as pinturas e marcas no solo. Estas têm como objetivo organizar o fluxo dos veículos, regulamentando as obrigações, limitações, proibições ou restrições que governam o uso da via. Advertem os condutores sobre os perigos existentes, alertando sobre as proximidades de escolares, passagens de pedestres, mas, acima de tudo, protegendo quem transita. Acreditar na sinalização existente e seguir sua indicação é o primeiro passo para ter segurança no ir e vir diário. Estas também servem para orientar nos deslocamentos em situações com problemas de geometria, topografia ou frente a obstáculos, complementando os sinais verticais de regulamentação, advertência ou indicação.

Estratégias e atividades

Para introduzir o assunto, leia o texto “Linguagens e sinais – as pinturas no solo”, pergunte sobre o que os alu-

nos sabem a respeito do tema a partir dos questionamentos do quadro “Diálogos”.

DIÁLOGOS

- » Vocês conhecem as sinalizações de solo que aparecem na imagem?
- » O que elas significam?
- » Qual a importância dessas sinalizações para a vida das pessoas quando transitam?
- » As pessoas estão respeitando as sinalizações?

Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno

Criando frases (7A): Proponha aos alunos que leiam novamente o texto, identifiquem e grifem as sinalizações de solo que acreditam que possam contribuir na segurança do pedestre. Peça que escolham duas delas e elaborem frases.

Desenho (7B): Peça aos alunos que desenhem as sinalizações de solo existentes em seu bairro ou nos lugares que costumam frequentar e registrem no caderno do aluno.

Diagnóstico/desenho/escrita (7C): Em outro momento, proponha que desenhem ou escrevam sinalizações que consideram importantes haver em sua rua, seu bairro ou espaço em que costumam transitar e que ainda não existem. Essa atividade tem como objetivo fazer um levantamento diagnóstico da realidade local do aluno.

Enumere (7D): Após a explanação do significado e da importância de algumas marcas no solo existentes no espaço de circulação, peça aos alunos que leiam as frases e enumerem as imagens correspondentes.

Leitura de imagem (7E): Proponha que observem a imagem e reflitam sobre algumas questões: qual a mensagem transmitida pela pintura no solo? O moto-

rista respeitou a sinalização existente? Vocês concordam com a atitude do motorista? Vocês já presenciaram uma situação como esta? A partir desta atividade, leve-os a refletir sobre as diversas necessidades vividas no espaço de circulação, repensando as posturas, se são justas para todos ou não e o que é possível fazer para interferir e modificar caso sejam injustas. Exemplo: como devo agir perante os outros no espaço de circulação? Como respeitar o direito do outro no espaço público?

Antes de introduzir a próxima atividade, reforce a importância da sinalização no processo de comunicação no trânsito como forma de direcionar as ações e estabelecer as regras para cada indivíduo, de forma que um não interfira no espaço do outro, ressaltando que o respeito às normas de condutas conduz a uma melhor circulação de todos de maneira saudável e segura.

Situação-problema (7F): Conclua, provocando a turma a sinalizar o espaço de circulação colocando as si-

AMBIENTE



A leitura da paisagem identificando as pinturas de solo contribui para a construção de referências de uso e circulação segura.

CUIDANDO



Estimular o uso das sinalizações de solo como referência para circulação segura promove o autocuidado e proteção.

SER E CONVIVER



Respeitar as pessoas com deficiência é reconhecer que elas possuem os mesmos direitos que nós aos bens de serviços da sociedade, como, por exemplo, a garantia de terem espaços reservados para estacionarem os veículos mais próximos às entradas de diversos estabelecimentos, rampas que permitam o trânsito de suas cadeiras de rodas, etc.

nalizações em destaque nos lugares que acredita ser apropriados a todos os usuários.

ORIENTAÇÕES

Para realização da atividade diagnóstica, disponibilize para a turma algumas imagens que representem estas sinalizações, assim como seu significado e importância, favorecendo a compreensão e contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. A mesma atividade pode ser relacionada a outras sinalizações de solo, como: deficientes, idosos etc.

JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Contaçon de histórias

Confeccione previamente cartões com alguns símbolos que representem as marcas de solo trabalhadas neste tema, como: FAIXA DE PEDESTRES; PARE; ÁREA ESCOLAR; MARCA DEFICIENTE FÍSICO E IDOSO; CICLOVIA e outros que considerar importante. Em uma caixa coloque todos os cartões. Organize a turma em roda e à medida que for apresentando os cartões, os alunos deverão criar situações relacionadas àquela sinalização.

PARA CASA

Proponha aos alunos que anotem quantas faixas de pedestres são observadas em seu trajeto. De posse do levantamento realizado pelos alunos, compare coletivamente esse número. Destaque a importância destas sinalizações no cotidiano das pessoas e coloque-os a refletirem sobre os riscos nos trajetos onde não foram observadas tais sinalizações.

A mesma atividade pode ser relacionada a outras sinalizações de solo, como: deficientes, idosos, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve permear todo o processo de aprendizagem. Observar em cada atividade e registrar as possíveis dúvidas e dificuldades apresentadas pelos alunos. É importante perceber se os objetivos elencados foram alcançados e avaliar se necessitam de mais atividades ou mesmo retomar algumas já realizadas para efetivar o desenvolvimento da turma em relação às sinalizações de trânsito.

GABARITO

- 7A.** Analise se o aluno consegue identificar as sinalizações de solo que aparecem no texto: faixa de pedestre, ciclo-faixa, rampas rebaixadas para travessia de deficientes físicos, PARE. Converse sobre as produções das frases.
- 7B.** Com base na atividade diagnóstica, verifique quais são as sinalizações existentes a partir da realidade local dos alunos.
- 7C.** Observe se o aluno percebe a ausência das sinalizações, fazendo as indicações necessárias diante da necessidade observada.
- 7D.** Nesta atividade, espera-se que após a leitura das frases o aluno consiga associar as frases às imagens.
- 7E.** Esta atividade permite ao aluno identificar a pintura no solo existente e perceber se a utilização do usuário está correta. Apesar de a resposta ser de livre opinião, espera-se que o aluno saiba reconhecer que seu uso está sendo indevido. Faça as intervenções necessárias.
- 7F.** Verifique se o aluno consegue associar as ilustrações em destaque aos lugares adequados, proporcionando a segurança das pessoas que por ali transitam.

VOCABULÁRIO

- » **Geometria:** ramo da matemática que se consagra ao estudo das propriedades e das medidas das figuras no espaço ou no plano. No seu desenvolvimento, a geometria usa noções tais como pontos, retas, planos e curvas, entre outras.
- » **Topografia:** ciência que estuda todas as características presentes na superfície de um território, como o relevo e outros fatores próprios de determinada região.



Hoje a turma da minha sala estava agitada. A nossa rotina das aulas seria quebrada com a visita de um agente de trânsito que iria conversar sobre linguagens, sinais no trânsito e as pinturas no solo.

Na aula anterior fizemos várias pesquisas sobre o assunto e montamos uma maquete do bairro para conversar com o agente. Todo mundo concordava que o assunto era muito importante.

Quando o agente começou a conversar com a turma, ficou impressionado com o nosso interesse e com o conhecimento que tínhamos sobre o assunto.

Ele começou o bate-papo dizendo que a sinalização de solo é um tipo de linguagem no trânsito e serve para informar e orientar. Explicou que a sinalização que está em pé e acima das nossas cabeças é chamada de sinalização vertical. Deu como exemplo as placas e os semáforos.

Continuou a conversa falando sobre a sinalização horizontal, que é tudo que está “deitado” ou abaixo de nossos pés. São as pinturas no chão.

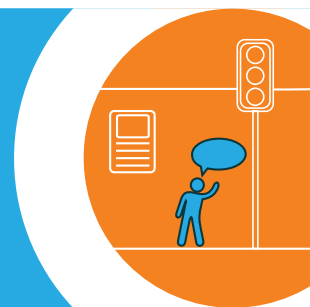
Ele pegou uma caneta e escreveu “PARE” numa esquina da nossa maquete e na outra desenhou várias faixas zebreadas e disse que era a FAIXA DE PEDESTRES.

Outro exemplo de sinalização horizontal que ele deu todo mundo conhecia: as indicações de vagas para cadeirante e idosos que estão nos shoppings, supermercados e ruas das cidades. Aproveitou para dizer que muitas pessoas têm o hábito de não respeitar essas vagas, mas isso é muito feio e não deve ser feito, porque se chegar um deficiente físico ou um idoso eles precisam ter prioridade.

Também desenhou na rua uma pista vermelha e uma bicicleta branca. Meus colegas logo identificaram que era uma ciclofaixa, local onde os ciclistas podem andar com segurança.

Quando bateu o sinal e a aula acabou, nós ficamos tristes porque ainda queríamos aprender mais com o agente de trânsito.





ÁREA DE CONHECIMENTO

Linguagens e suas Tecnologias.

TEMAS TRANSVERSAIS

Ética e Cidadania.

OBJETIVOS

- » Perceber a importância das mensagens transmitidas por meio dos gestos e das expressões faciais no trânsito.

DESENVOLVIMENTO

Conceito

Quem nunca brincou de mímica, adivinhando qual filme, música, comida ou artista está sendo representado?

No cotidiano estamos o tempo todo fazendo mímicas para mostrar e identificar o que estamos falando, sentindo, transmitindo nossa imagem aos outros, sem nos atentarmos a isso.

A linguagem corporal foi uma das primeiras formas de comunicação e continua sendo uma das mais fortes e expressivas. O olhar é uma das formas mais primitivas de comunicação entre os seres humanos, e através dele é possível fazer uma prévia leitura da pessoa sem nem mesmo trocar uma palavra com ela. Uma pessoa pode expressar muito através do olhar, e quem o recebe “sente” o seu teor e responde de alguma maneira.

No trânsito, a comunicação não verbal transmitida por meio de gestos e das expressões faciais informa as intenções e sensações. Quando estamos num ponto de ônibus, por exemplo, não gritamos ou falamos ao motorista para ele parar. O simples fato de acenar com o braço já é o suficiente para transmitir a mensagem de parada. Por meio dos gestos é possível fazer com que os outros entendam o que você quer. O corpo mostra sinais que indicam o que você está pensando, querendo ou sentindo, sem que você perceba.

O gesto precisa ser observado e entendido sempre dentro de um contexto e nunca de maneira isolada, o que

inclui o significado específico do gesto em si, as palavras, o conteúdo da mensagem, as circunstâncias e os outros gestos que participaram do processo de comunicação.

Neste tema iremos abordar a importância dos sinais através do corpo e das expressões faciais dentro do contexto do trânsito.

Estratégias e atividades

Para dar início às atividades, leia o texto “O gesto e o olhar”. Explore as questões trazidas no quadro “Diálogos”.

DIÁLOGOS

- » Quais gestos são representados na imagem?
- » É possível saber a mensagem que os personagens estão querendo transmitir através dos gestos e expressões?
- » Quais seriam as outras formas de expressar nossos interesses no trânsito?

Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno

Interpretação de texto e imagem (8A): após discutir oralmente as questões trazidas no quadro “Diálogos”, peça aos alunos que registrem sua resposta no livro do aluno.

Dicas (8B): Apresente alguns gestos utilizados pelos pedestres e ciclistas para que o aluno possa ter uma melhor compreensão acerca do assunto e subsidiar o entendimento para o desenvolvimento da próxima atividade.

Desenho (8C): Posteriormente à orientação e realização da atividade anterior, peça aos alunos que desenhem alguns gestos ou expressões que costumam utilizar para se expressar ou se comunicar no trânsito.

Leitura de imagem (8D): Numa próxima aula, retome o assunto com a turma explicando acerca da impor-

tância de estarmos atentos e observarmos as pessoas e as situações que ocorrem ao nosso redor. Leve-os a analisarem o contexto por inteiro, para não construírem ideias incompletas em relação às cenas. Proponha que observem algumas situações vividas no espaço de circulação e, a partir delas, respondam às questões no livro do aluno.

Preenchendo os espaços (8E): antes de propor a próxima atividade, converse com a turma que a comunicação é essencial para a convivência humana. O trânsito não foge a essa regra, compreender a leitura do corpo e das expressões faciais é fundamental para uma relação harmônica. No trânsito presenciamos uma série de situações e através dos gestos e das expressões faciais é possível compreender a necessidade do outro. Peça que leiam a história e substituam os espaços em branco conforme o sentimento representado pelos ícones relacionados às expressões manifestadas.

História em quadrinhos (8F): Para finalizar, os alunos deverão criar uma história em quadrinhos com base nas cenas apresentadas.

SER E CONVIVER



Por meio do corpo buscamos as relações interpessoais que são fundamentais para a vida humana. Necessitamos da troca afetiva que nos vai possibilitar as relações, a convivência com os outros, e assim aprendemos a lidar com os sentimentos e emoções e nos manter em segurança.

ORIENTAÇÕES

Esticar o braço ainda na calçada, frente a uma faixa de pedestres, demonstra ao condutor que vem naquela via que você deseja atravessar. Essa é uma maneira de se comunicar no trânsito. Contudo, o gesto com o braço para solicitar a parada do veículo nem sempre garante a travessia segura do pedestre. O pedestre deve manter o contato visual com o motorista e ter a certeza de que foi visto. Aguardar a parada do veículo para assim realizar a travessia com segurança.

JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Mímica – As crianças deverão ser divididas em dois grupos. Em pedaços de papel, escreva algumas situações vividas no trânsito, como: pedestres sinalizando com o braço sua intenção de travessia; motorista sinalizando que vai virar à esquerda com a seta; ciclistas indicando com o braço que vai virar à esquerda; passageira sinalizando a parada do ônibus, etc.

Sortear os papéis entre um participante de cada equipe, o qual não poderá revelar o que está escrito para o restante do grupo.

Por meio de gestos, o restante do grupo deverá tentar adivinhar qual situação está sendo representada. Para dar mais emoção, é bom estipular um tempo determinado (dois minutos, por exemplo) para o grupo adivinhar. Cada acerto valerá um ponto e, a cada rodada, a equipe deverá trocar o participante.

Esse tipo de brincadeira aguça a criatividade, tanto para quem vai se utilizar de gestos engraçadíssimos como para “chutar” as possíveis respostas. Vai ser divertido!

PARA CASA

Entrevista: Peça aos alunos que escolham um membro adulto de sua família e perguntem:

1. Como você faz para se comunicar no trânsito?
2. Quais gestos utiliza para demonstrar suas intenções?
3. Consegue ser compreendido?
4. Você observa o comportamento dos outros? Como as pessoas se comportam? Quais expressões são percebidas?

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser realizada durante todo o trabalho pedagógico, a partir das observações e registros, num processo contínuo de reflexão. Aspectos como as possíveis dificuldades e facilidades dos alunos, bem como a participação no processo de realização das atividades, deverão ser levados em consideração. Analisar através das atividades orais e escritas se o aluno consegue identificar as expressões e gestos transmitidos pelo corpo, e compreender a importância deles no processo de comunicação no trânsito.

GABARITO

- 8A.** (1) Sim. (2) Pessoas acenando para o transporte coletivo parar, motorista dando passagem para travessia de pedestre e o pedestre agradecendo, ciclista sinalizando que vai virar à direita. (3) Por meio de alguns sinais, como sorrisos, postura da cabeça, gestos das mãos, dos braços, dos pés, das pernas. O olhar pode revelar a intenção das pessoas.
- 8B.**
- 8C.** Esta atividade permite fazer um levantamento diagnóstico acerca dos gestos realizados pelo aluno quando transita. Caso seja difícil desenhar, proponha que escreva uma situação.
- 8D.** **Situação 1** – Representa o pedestre sinalizando sua intenção em realizar a travessia. O condutor entende seu gesto e para o veículo indicando que o pedestre atravesse.
- Situação 2** – Representa o ciclista sinalizando sua intenção de parar, o condutor compreende a comunicação estabelecida por meio do gesto das mãos.
- Situação 3** – Resposta possível: solidariedade ao próximo. As expressões demonstram satisfação e alegria de quem recebe e ajuda.
- 8E.** Felizes, irritados, nervosos, chorando, chateados, aliviados.
- 8F.** Verifique se o aluno é capaz de criar, dentro de um contexto do trânsito, uma história em quadrinhos a partir das expressões e situações observadas.

Hoje lá na escola ouvi a professora dizer para o zelador que o corpo fala. Fiquei intrigado com aquela frase durante toda a aula. Por mais que pensava não conseguia entender como o corpo poderia falar. Para mim, falar é função da boca.

No final da aula fui falar com a professora e ela pediu para eu puxar uma cadeira e me sentar porque ela iria falar pelos cotovelos.

Ela começou perguntando o que eu sentia quando ficava resfriado ou com febre. Pensei e respondi que meu corpo ficava quente e dolorido e meu rosto vermelho como um pimentão.

A professora me interrompeu e disse que esses sintomas eram o meu corpo falando que havia alguma coisa errada comigo e que precisava de ajuda para se livrar do mal-estar. Comecei a entender.

A professora continuou explicando que nosso corpo fala o tempo todo, fala quando sorrimos e estamos felizes, quando fazemos cara de bravo, quando choramos e ficamos tristes. Fala com os gestos das mãos, dos braços, dos ombros, mas quem melhor representa a fala do corpo são os nossos olhos. O olhar pode revelar o que queremos sem pronunciarmos uma única palavra.

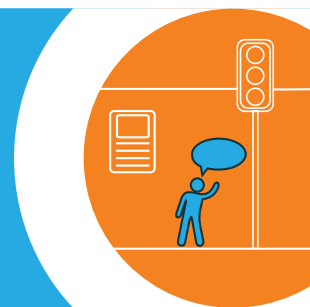
Além do nosso corpo, a professora disse que também os sinais podem nos falar muito. Citou como exemplo os sinais do trânsito e pediu para eu observar quando meu pai estiver dirigindo. Ele usa sinais o tempo todo.

A professora brincou comigo e perguntou se já tinha visto meu pai gritando para o motorista do lado a sua intenção de virar para a esquerda ou para a direita. Rimos e respondi que não porque ele usava a seta do carro e às vezes indicava com o braço.

No ponto de ônibus, quando acenamos com o braço, o motorista sabe que deve parar porque queremos entrar naquele veículo. No trânsito há muitas situações em que usamos os sinais corporais para enviar e receber mensagens para as pessoas que estão circulando.

Cheguei em casa e corri para contar que tinha aprendido uma nova linguagem, mas quando entrei na sala vi meu pai segurando o tablet que eu quebrei jogando bola dentro de casa. Seu olhar me disse tudo e eu sabia que tinha muitas coisas para explicar. Quando o meu pai fala com os olhos é melhor sair correndo, porque a coisa pode não ficar boa para o meu lado.





ÁREA DE CONHECIMENTO

Linguagens e suas Tecnologias.

TEMAS TRANSVERSAIS

Ética e Cidadania.

OBJETIVOS

- » Perceber como os comportamentos das pessoas influenciam nos direitos um dos outros.
- » Conscientizar que o respeito aos direitos e deveres é fundamental para a convivência humana.
- » Perceber como os comportamentos assumidos no trânsito comunicam nossos valores, desejos e intenções.

DESENVOLVIMENTO

Conceito

Nas diversas relações, temos de considerar a todo tempo dois aspectos distintos, mas mutuamente interligados. De um lado está aquilo que é previsto pela lei como uma garantia de direitos individuais e, por isso, algo que possa assegurar a liberdade de cada um, estabelecendo uma mediação e limite entre as ações das pessoas. De outro lado, temos que considerar nossos valores morais como aspectos fundamentais para a determinação de nossa conduta, ou seja, devemos escolher entre ações possíveis.

Quando se trata de relacionarmos os direitos individuais aos coletivos e aos valores morais, as relações entre esses aspectos se tornam bastante conflituosas.

Desde que nascem, todas as crianças são consideradas cidadãs e devem participar da vida em sociedade. Ter direitos e deveres não se restringe apenas às pessoas que atingiram a maioria. Assim, é importante introduzir o conceito de que não vivemos isolados, vivemos numa sociedade em que há direitos que devem ser respeitados e deveres para cumprir. Os deveres existem para organizar a vida em comunidade; e os direitos, para garantir uma vida digna a todos.

Este tema tem o objetivo de discutir o que são direitos e deveres no trânsito e a importância de seu cumprimento no espaço de circulação, seja para crianças, adultos, idosos, todos que compartilham de um espaço que é comum para todos.

Estratégias e atividades

Inicie a aula explicando para os alunos o que é ser cidadão; em seguida, pergunte a eles se sabem quais são seus direitos e deveres no trânsito. Trabalhar também o conceito de urbanidade fará que ampliem o conceito de cidadania.

Antes de dar início à leitura do texto, escute com os alunos a música Rua da Passagem, de Lenine. Após ouvirem a canção, leia o texto “O direito de ir e vir”. Após um bate-papo com a sala sobre o conhecimento de cada aluno em relação ao trânsito, explique de maneira simples que existem ruas, calçadas, pessoas, carros, animais, etc. Fale sobre o direito de ir e vir, questionando-os sobre as situações trazidas no quadro “Diálogos”.

DIÁLOGOS

- » Todas as pessoas possuem os mesmos direitos ao transitar?
- » O que faz com que nem todos tenham os mesmos direitos no espaço de circulação?

Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno

Relacione (9A): Converse com os alunos sobre alguns direitos e deveres no trânsito, explique que todos os indivíduos têm direitos e deveres e devem lutar para que os direitos sejam respeitados e, ao mesmo tempo, deve ter consciência dos deveres e cumpri-los.

Desenho (9B): Posteriormente a esta atividade, proponha que desenhem uma situação já vivenciada no trânsito que tenha relação com um direito ou um dever.

Associando as frases (9C): Numa próxima aula, os alunos deverão observar as imagens e verificar se informações estão corretas ou incorretas, fazendo o que se pede na atividade do livro do aluno. Após o desenvolvimento das atividades, faça a correção em grupo, realizando as intervenções necessárias. Comente sobre as condutas apresentadas nas cenas, reforçando que o comportamento das pessoas é um fator relevante no direito de ir e vir do outro: o motorista que estaciona seu carro sobre a calçada impede que o pedestre circule sobre ela, tendo que se arriscar andando na rua; o motorista que estaciona seu carro sobre a ciclofaixa viola o direito do ciclista de transitar em segurança, etc. Explore as demais situações apresentadas e peça aos alunos que levantem outros exemplos.

Atividade (9D): Em outra aula, oriente-os a observarem as imagens apresentadas no livro do aluno e refletirem sobre tais situações. Levante alguns questionamentos a partir das cenas apresentadas, como: quais são os direitos que estão sendo violados nas imagens? Por que essas pessoas não estão tendo seus direitos garantidos? O que poderia ser feito para a garantia desses direitos? Os comentários deverão ser registrados no livro do aluno.

Relacionando os diálogos (9E): Converse com a turma sobre o que pode ser feito para melhorar o trânsito e qual o papel de cada um para que isso aconteça, explicando que algumas atitudes de cidadania podem contribuir para que todos tenham um trânsito mais harmonioso, seguro e respeitado. Oriente-os a realizar a atividade em que eles deverão observar as cenas e relacionar as frases de acordo com a ação.

Produção de texto (9F): Para finalizar, oriente os alunos que a partir dos conhecimentos adquiridos neste tema produzam um texto com o seguinte título: Eu sou mais um por um trânsito mais gentil e seguro.

SER E CONVIVER



Cidadão é o indivíduo consciente do seu papel na sociedade. Ser cidadão significa conhecer e reconhecer que temos direitos e deveres que devem ser cumpridos e exercidos para que a vida em sociedade seja possível.

ORIENTAÇÕES

- » As situações vivenciadas no dia a dia, como a travessia e a movimentação de pedestres, o fluxo de veículos em vias públicas e o embarque e desembarque em meios de transporte, possibilitam a reflexão sobre as atitudes cidadãs, não meramente pela preocupação em cumprir regras, mas, sobretudo, pela conscientização do cuidado à vida, estimulando ações colaborativas.
- » Segundo o Código de Trânsito Brasileiro, é DEVER de todo e qualquer cidadão trafegar sem oferecer perigo ou ser obstáculo para os outros cidadãos que compõem o trânsito, seja a pé ou em veículos. Ou seja, por exemplo, é dever do pedestre olhar antes de atravessar a rua, e atravessar na faixa, assim como é do motorista trafegar dentro dos limites permitidos de velocidade, entre várias outras coisas previstas na legislação de trânsito. Todo cidadão tem DIREITO de usar as vias seguras e sinalizadas. Quando o cidadão percebe que a rua está mal iluminada, que há falta de semáforos, ou a sinalização das placas está apagada ou coberta por plantas na margem da pista, tem direito de cobrar das autoridades.

O conceito de cidadania surgiu na Grécia Antiga, e designa os direitos e deveres de todos os que vivem nas cidades. Alguns estão expressos em leis, como os direitos civis ou políticos. Outros simplesmente fazem parte das regras de bom senso e de convivência que cada comunidade adota.

JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Apresente a música “Pequeno cidadão” à turma. Após ouvirem, relacione com os direitos e deveres no trânsito. Se preferir assistam ao vídeo. Você pode escolher outra música relacionada aos objetivos do tema.

Disponível em: <http://youtu.be/59ljzj7wYuo>

PARA CASA

Com base na música “Pequeno cidadão”, de Arnaldo Antunes, proponha à turma que, com o auxílio da família, liste

algumas atitudes que são necessárias para ser um bom cidadão: obedecer aos familiares, respeitar os amigos, fazer as tarefas de casa, etc. Pergunte: o que é necessário para ser um pequeno cidadão?

Comente com os alunos que ser um cidadão implica em respeitar o próximo e a si mesmo; cada pequena ação que realizamos transforma nossa vida e a vida das pessoas. Para ser um bom cidadão, basta perceber que vivemos em comunidade, seja em casa, na rua, na escola, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve considerar a participação dos alunos nos debates em sala de aula, observação das atividades por eles desenvolvidas e a maneira como incluem suas próprias opiniões. Ao final das atividades, espera-se que o aluno seja capaz de perceber como os comportamentos das pessoas influenciam no direito de ir e vir do outro, promovendo uma consciência mais humana e solidária frente ao compartilhamento dos espaços coletivos.

GABARITO

- 9A.** Observe se o aluno identifica que para cada direito existe um dever e vice e versa. Ir e vir (DI) estudar (DI e DE); zelar pelos bens públicos (DI e DE); ajudar o próximo (DI e DE); morar numa cidade limpa (DI e DE); utilizar equipamentos de segurança (DI e DE); respeitar as normas de trânsito (DI e DE); divertir-se nas horas de lazer (DI); respeitar as outras pessoas (DI e DE); ter um trânsito seguro (DI e DE).
- 9B.** Resposta pessoal.
- 9C.** Situação 1 (vermelho, vermelho, verde, verde); situação 2 (vermelho, verde, verde, verde); situação 3 (vermelho, verde, verde, vermelho), situação 4 (verde, verde, verde, vermelho).
- 9D.** Espera-se que o aluno responda que em todas as situações os direitos não estão sendo respeitados. (1) O cadeirante necessita de um transporte adaptado para atender suas necessidades e garantia de direito. (2) As calçadas estão com entulhos e lixos, o que dificulta a circulação segura dos pedestres. (3) A gestante não está tendo seu direito garantido quanto aos assentos reservados a ela, sendo ocupados por pessoas que não possuem restrição de mobilidade.
- 9E.** Observe se o aluno consegue associar as mensagens as situações. 1C, 2A, 3B.
- 9F.** Note se o aluno compreendeu o conceito do que é ser um bom cidadão. Observe em sua produção textual os elementos trazidos e explore essas situações.

VOCABULÁRIO

- » **Dever:** obrigação de fazer ou deixar de fazer alguma coisa, imposta por alguma lei, pela moral, pelos usos e costumes, ou pela própria consciência.
- » **Direito:** que segue a lei e os bons costumes; justo, correto, honesto.
- » **Gentileza:** capacidade de perceber a necessidade de alguém, cortesia, delicadeza.
- » **Violado:** Que se violou; infringido, quebrantado, transgredido.



Hoje enquanto ia para a escola de transporte coletivo, escutava uma música que dizia assim:

“[...] Os curiosos atrapalham o trânsito

Gentileza é fundamental

Não adianta esquentar a cabeça

Não precisa avançar no sinal [...].

[...] todo mundo tem direito à vida e todo mundo tem direito igual [...].”

Lenine. *Rua da Passagem*. Álbum *Na Pressão*, 1999.

Nunca tinha ouvido essa música, mas o refrão grudou na minha cabeça e o dia todo eu cantei: “todo mundo tem direito à vida e todo mundo tem direito igual...”

Quando cheguei em casa a música ainda estava lá: ... todo mundo tem direito à vida e todo mundo tem direito iguaaal.

Cheguei em casa e vi minha irmã mais nova fazendo um montão de coisas que eu não posso, comecei a duvidar da música.

Fui até a padaria com minha mãe e vi um cadeirante com dificuldades para circular porque havia um monte de buracos e obstáculos na calçada. Foi tentar atravessar a rua e não encontrou rampa em frente à faixa de pedestre. Lá veio a música na minha cabeça novamente: ... todo mundo tem direito iguaaal.

Na volta resolvi prestar atenção no trânsito para ver se a música estava certa ou errada. Vi uma pessoa andando de bicicleta na rua porque não existia ciclovia. O placar para o errado estava 1 x 0. Vi uma menina ajudando uma senhora a atravessar a rua, daí cantei aquela parte da música que dizia: “gentileza é fundamental”. Placar 1 x 1.

A rua estava cheia de carros e todos os motoristas pareciam estar com muita pressa, mas mesmo assim respeitavam o sinal vermelho e aguardavam ficar verde para prosseguir. Daí cantei: “Não adianta esquentar a cabeça. Não precisa avançar no sinal [...]”. Placar 2 x 1 para a música.

Quando estava chegando em casa contei para a minha mãe sobre a música e o jogo que tinha inventado. Ela achou muito legal eu me preocupar com os direitos das pessoas.

Ela me disse que temos o direito de ir e vir e que deveria ser igual para todos, mas, infelizmente, ainda há algumas questões que dificultam a garantia desses direitos. Alertou que além dos direitos temos, também, os deveres, que são tão importantes quanto os direitos.

Entendi que temos direitos, mas também temos deveres. Garantir um trânsito seguro, solidário e harmonioso é dever de todos. Cada um precisa fazer a sua parte.



REFERÊNCIAS

Acidentes de trânsito: as consequências visíveis e invisíveis à saúde da população. **Espaço acadêmico**, n. 128, ano XI, jan. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT NBR950) – **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.

AVANÇOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA – uma análise a partir das Conferências Nacionais. 1. ed. Brasília-DF. 2012

BERINGUIER, C.; BERINGUIER, P. Manieres paysageres une methode d’etude, des pratiques. **Geodoc, documents de recherché de l’UFR Geographie et Amenagement**. Toulouse, Université de Toulouse, n. 35, 1991.

BIAVATI, E.; MARTINS, H. **Rota de colisão: a cidade, o trânsito, você**. São Paulo: Berlendis e Vertechia, 2007.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

_____. DECRETO Nº 6.949, de 25 ago. 2009.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Apresentação aos temas transversais: Ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Meio ambiente, Saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

_____. Senado. **Código de Trânsito Brasileiro – CTB**. Lei 9.503, de 23 set. 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503Compilado.htm>. Acesso em: 27 out. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2013.

_____. MEC. **PNLD 2017: apresentação – Ensino fundamental anos finais**. Brasília, MEC, 2016.

_____. MEC. **Edital de Convocação 2/2015-CGPLI**. Processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2017. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais/item/6228-edital-pnld-2017>>. Acesso em: 20 out. 2016.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

_____. Departamento Nacional de Trânsito. **Diretrizes nacionais da Educação para o Trânsito no ensino fundamental**/ Texto de Juciara Rodrigues; Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito, Conselho Nacional de Trânsito. Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

_____. **Código de Trânsito Brasileiro**. Brasília: ed. DENATRAN, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à pessoa com lesão medular**. 2. ed. Brasília-DF, 2015.

_____. DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 mar. 2007.

_____. DECRETO Nº 3298/99 – REGULAMENTA A LEI 7853/89. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 out. 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

_____. DECRETO Nº 5296/04 – REGULAMENTA AS LEIS 10.048 E 10.098/2000. Regulamenta as Leis números 10.048, de 8 nov. 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 dez. 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

CARTILHA DO CICLISTA. Companhia de Engenharia de Tráfego (CET): São Paulo. 2015. Disponível em: <<http://www.cetsp.com.br/consultas/bicicleta/cartilha-do-ciclista.aspx>>. Acesso em: 27 out. 2016.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 96-97.

CHIANCA, R. B.; CHIANCA, L. **A cidade e o trabalho de meu pai**. São Paulo: Ática, 1999. p. 9-13.

CRIANÇAS EM MOVIMENTO. Comunidade Europeia. Diretório geral de meio ambiente, 2002. (Tradução ao português: Associação Transporte Ativo, 2010)

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

FRISON, M. Dallagnol et al. Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de Ciências Naturais. **VII Enpec – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viipec/pdfs/425.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2016.

GUIA DO PROGRAMA CRIANÇA SEGURA, PEDESTRE. Criança Segura Brasil. Curitiba, 2006.

GUIA CRIANÇA SEGURA NO CARRO: Criança Segura Brasil. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://redededireitos.org/wp-content/uploads/2015/07/CRIANCA%CC%A7A-Guia-Crianc%CC%A7a-Segura-no-Carro-Brasil.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2016.

LIMA, R. T. **A educação para o trânsito como tema transversal: fundamentação pedagógica, ideológica e legal**. Belo Horizonte: 2016.

LIMA, E. S. Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano / [Elvira Souza Lima]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 56.

MANUAL BRASILEIRO DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO VOLUME V – SINALIZAÇÃO SEMAFÓRICA. Disponível em:

<http://www.der.mg.gov.br/images/Normas_tecnicas/resolucao4832014_anexo.pdf>. Acesso em: 27 out. 2016.

MARIUZA, C. A.; GARCIA, L. F. (org.). **Trânsito e mobilidade humana**: Psicologia, educação e cidadania. Porto Alegre: Ideograf / Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2010.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Cadernos Brasil Acessível** – Atendimento adequado para pessoas com deficiência e restrição de mobilidade. Cad.1. Brasília: Ministério das Cidades, 2006.

_____. **Cadernos Brasil Acessível** – Construindo a cidade acessível. Cad. 2. Brasília: Ministério das Cidades, 2006.

MOREIRA, F. D. L. (org.). **Saúde e trânsito**. 1. ed. Rio de Janeiro: Arquimedes, 2013.

OBJETIVOS DO MILÊNIO. **Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento**. [online]. Sem data. Disponível em: <<http://www.objetivosdomilenio.org.br/>>. Acesso em: 6 out. 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Informe sobre segurança no trânsito na Região das Américas. Washington, DC: OPAS, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Projeto de Declaração de Brasília**. [online]. Sem data. Disponível em: <http://www.who.int/violence_injury_prevention/road_traffic/Final_Draft_Brasilia_declaration_POR.pdf>. Acesso em: 6 out. 2016.

_____. **Brasil é o país com maior número de mortes de trânsito por habitante da América do Sul**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-brasil-e-o-pais-com-maior-numero-de-mortes-de-transito-por-habitante-da-america-do-sul/>>. Acesso em: 16 out. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Dez estratégias para segurança de criança no trânsito**. 2015. Disponível em: <http://iect.org.br/wp-content/uploads/2015/08/WHO_NMH_NVI_15.3_por.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2016.

_____. **Caminhar com segurança**: breve panorama sobre a segurança dos pedestres no mundo. Disponível em: <http://www.sinaldetransito.com.br/artigos/caminhar_seguro.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2016.

PEDEN, M. et al. **World report on road traffic injury prevention**. Geneva: World Health Organization, 2004.

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

_____. **Os pensadores. A epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

_____. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PLANO NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA. PROJETO OBSERVATÓRIO NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA. Mapeamento da Ação Finalística Evitando Acidentes na Primeira Infância. Fortaleza-CE, ago. 2014.

RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE A DEFICIÊNCIA / World Health Organization, The World Bank. Trad. Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPcD, 2012.

RESOLUÇÃO Nº 277, DE 28 DE MAIO DE 2008. Dispõe sobre o transporte de menores de 10 anos e a utilização do dispositivo de retenção para o transporte de crianças em veículos.

ROZESTRATEN, R. J. A. **Educando para o trânsito**: ensino fundamental. Campo Grande: UCDB, 2005.

SANTOS, M. G. F. N. **Educação ambiental no livro didático**: análise dos manuais da 4ª série do ensino fundamental adotados nas escolas públicas brasileiras. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2006.

SCHMITZ, A. R.; SILVA, P. V. O trânsito depende de todos nós. In: MARIUZA, C. A.; GARCIA, L. F. (orgs.). **Trânsito e mobilidade humana**: psicologia, educação e cidadania. Porto Alegre: Ideograf / Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2010.

TOWNER, E. et al. **Injuries in children aged 0 – 14 years old and inequalities**. London: Health Development Agency, 2005.

UNICEF. **A situação mundial da Infância – 2012: crianças em um mundo urbano**. Nova York, 2012. Disponível em: <www.unicef.org/sowc2012>. Acesso em: 16 out. 2016.

VASCONCELLOS, E. **O que é o trânsito**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

VIEIRA, A. M. Autoridade e autonomia: uma relação entre a criança e a família no contexto infantil. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 49, p. 34-40, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Revista de audiência pública do Senado. **Em discussão: Mobilidade urbana – hora de mudar os rumos**, ano 4, n. 18, nov. 2013.

VINHA, T.; TOGNETTA, L. Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 525-540, set./dez. 2009.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2012**: crianças e adolescentes do Brasil. Rio de Janeiro: Cebela/Flasco, 2012.



COLOQUE SUA
MARCA AQUI